



100 DIAS COM
João Calvino

Meditações inspiradas no reformador de Genebra

100 DIAS COM CALVINO:

’
Meditações diárias inspiradas nos ensinados do reformador de
Genebra

Luciano Aragão Santos

SUMÁRIO

[DIA 01](#)

[DIA 02](#)

[DIA 03](#)

[DIA 04](#)

[DIA 05](#)

[DIA 06](#)

[DIA 07](#)

[DIA 08](#)

[DIA 09](#)

[DIA 10](#)

[DIA 11](#)

[DIA 12](#)

[DIA 13](#)

[DIA 14](#)

[DIA 15](#)

[DIA 16](#)

[DIA 17](#)

[DIA 18](#)

[DIA 19](#)

[DIA 20](#)

[DIA 21](#)

[DIA 22](#)

[DIA 23](#)

[DIA 24](#)

[DIA 25](#)

[DIA 26](#)

[DIA 27](#)

[DIA 28](#)

[DIA 29](#)

[DIA 30](#)

[DIA 31](#)

[DIA 32](#)

[DIA 33](#)

[DIA 34](#)

[DIA 35](#)

[DIA 36](#)

[DIA 37](#)

[DIA 38](#)

[DIA 39](#)

[DIA 40](#)

[DIA 41](#)

[DIA 42](#)

[DIA 43](#)

[DIA 44](#)

[DIA 45](#)

[DIA 45](#)

[DIA 46](#)

[DIA 47](#)

[DIA 48](#)

[DIA 49](#)

[DIA 50](#)

[DIA 51](#)

[DIA 52](#)

[DIA 53](#)

[DIA 54](#)

[DIA 55](#)

[DIA 56](#)

[DIA 57](#)

[DIA 58](#)

[DIA 59](#)

[DIA 60](#)

[DIA 61](#)

[DIA 62](#)

[DIA 63](#)

[DIA 64](#)

[DIA 65](#)

[DIA 66](#)

[DIA 66](#)

[DIA 67](#)

[DIA 68](#)

[DIA 69](#)

[DIA 70](#)

[DIA 71](#)

[DIA 72](#)

[DIA 73](#)

[DIA 74](#)

[DIA 75](#)

[DIA 76](#)

[DIA 77](#)

[DIA 78](#)

[DIA 79](#)

[DIA 80](#)

[DIA 81](#)

[DIA 82](#)

[DIA 83](#)

[DIA 84](#)

[DIA 85](#)

[DIA 86](#)

[DIA 87](#)

[DIA 88](#)

[DIA 89](#)

[DIA 90](#)

[DIA 91](#)

[DIA 92](#)

[DIA 93](#)

[DIA 94](#)

[DIA 95](#)

[DIA 96](#)

[DIA 97](#)

[DIA 98](#)

[DIA 99](#)

[DIA 100](#)

[REFERÊNCIAS](#)

DIA 01

“e assim na consciência de nossa ignorância, faduidade, penúria, fraqueza, enfim, de nossa própria depravação e corrupção, reconhecemos que em nenhuma outra parte, senão no Senhor, se situam a verdadeira luz da sabedoria (...)”^[1].

O nosso conhecimento consiste de duas partes: o conhecimento de Deus e o de nós mesmos. A consciência do estado de corrupção no qual caímos pelo pecado do primeiro homem, que nos fez imersos em toda espécie de misérias, e a aflição causada pelo senso de nossa indignidade, nos desperta para algum conhecimento de Deus. Pois, conscientes de nossa depravação, percebemos que toda pureza, justiça e retidão residem em nele. A ignorância de nossa condição nos leva ao desprezo de Deus, ao passo que, quando nos tornamos desgostosos com nós mesmos, o buscaremos verdadeiramente. E o homem só pode conhecer a si mesmo quando, após ter contemplado Deus, examinar-se e perceber que todas as suas virtudes não passam de aparência de justiça. Ao olhar apenas para si, o homem se satisfaz em sua justiça e sabedoria. Quando seu foco é Deus, toda essa aparência ilusória se desfaz em iniquidade e fraqueza. Fixemos nossos olhos no Senhor e reconheçamos que toda perfeição, majestade, poder e santidade se encontram nele. Em nós, nada mais que indignidade e corrupção.^[2]

DIA 02

“Pois, até que os homens sintam que tudo devem a Deus, que são assistidos por seu paternal cuidado, que ele é o autor de todas as coisas boas, daí nada se deve buscar fora dele, jamais se lhe sujeitarão em obediência voluntária” [3].

A ninguém é lícito invocar ignorância de Deus, pois ele mesmo colocou no coração de todos os homens um senso da divindade, que não pode ser apagado, ainda que alguém se esforce para isso. E esses homens, que rejeitam e se empenham para esquecer a realidade de Deus, se condenam por seu próprio testemunho, pois suas consciências os perturbam constantemente pelo temor do juízo divino. Reconheçamos, antes, essa firme convicção de Deus inculpida em nossos corações. Ele é o nosso Criador, que nos sustenta e governa por sua providência. Ele é o autor de todo bem. Nada devemos esperar senão nele e tudo devemos a Ele. Maravilhemo-nos em sua soberania sobre todas as coisas, reverenciemos sua glória e majestade e obedeçamos aos seus mandamentos. Ele é o salvador dos piedosos e o juiz dos ímpios. Concerne a Sua glória o castigo dos maus e a salvação dos justos. Mas o homem piedoso guarda-se do pecado por amor a seu Deus e não apenas pelo temor da punição divina, pois repudia a própria ideia de ofendê-lo. [4]

DIA 03

“E assim, para que por toda parte não pareçam desprezar aquele cuja majestade os acossa, exercitam algo que tenha a aparência de religião. Não obstante, entrementes não cessam de contaminar-se com toda sorte de vícios (...).”^[5]

Apesar dos homens, em sua consciência, serem levados a reconhecer a existência de Deus, pois um senso da divindade foi plantado em seu coração, quando se lançam à sua própria vontade e à prática de tudo quanto em seu próprio juízo lhes convém, desprezando o temor do Senhor, negam Sua existência por sua conduta. Ignoram-no e o negam também quando concebem equivocadamente o seu Ser, se apartando da verdade e cultuando um deus forjado pelos seus próprios desejos carnaais. Outros, porém, dominados unicamente pelo pavor do juízo divino, são constrangidos a um falso temor do Senhor e se dedicam a uma pérfida religião, enquanto permanecem entregues a toda forma de pecado e concupiscência. A esses não há proveito algum desse senso de Deus, inerente ao entendimento do homem, pois se apartam tanto quanto é possível da verdadeira piedade e vida cristã. Esse conhecimento inato da Deidade faz nascer excelentes frutos apenas naqueles que foram redimidos, produzindo um real zelo por Deus e por sua verdade.^[6]

DIA 04

“(...) em todas as suas obras, uma a uma, imprimiu marcas inconfundíveis de sua glória, e na verdade tão claras e notórias, que por mais brutais e obtusos que sejam, tolhida lhes é a alegação de ignorância.” [\[7\]](#).

Além do conhecimento de Deus oriundo do senso da divindade, insculpido no coração do homem, ele se revela em todas as coisas criadas, as quais manifestam sua majestade, *“pois toda a terra está cheia da sua glória”* (Isaías 6:3). Por esse motivo, toda a criação serve de testemunho da existência e do esplendor de Deus, constituindo sinal visível dos seus atributos. Aliás, o próprio homem é a mais notável revelação de Deus na criação, pois foi cunhado conforme a sua imagem. Não há um homem sequer, portanto, a quem a glória de Deus não tenha sido revelada. E nisso fica demonstrada a grande ingratidão que reside no interior do ser humano, pois, desprezando a revelação que Deus faz de si mesmo nas coisas criadas, inclusive no próprio homem, enquanto portador da imagem divina, deixa de prestar a honra devida ao criador. Antes, com seu orgulho e arrogância despojam Deus da glória que lhe é devida e transferem-na à natureza e ao acaso, aos quais atribuem a origem de todas as coisas. Aos piedosos, porém, compete reconhecer a glória de Deus em tudo e prestar-lhe louvor por seus feitos grandiosos. [\[8\]](#)

DIA 05

“(...) o Deus que governa o mundo por sua providência o julgará com justiça.”[\[9\]](#). *“(...) toda obra humana terá que entrar em juízo diante daquele que, para cessar de ser Juiz, teria que negar-se a si mesmo.”*[\[10\]](#).

A soberania do Senhor, revelada no seu domínio sobre todas as coisas, toda a natureza, toda a humanidade, enfim, sobre toda a criação, requer do homem honra e reverência. A consideração do seu poder deve nos conduzir à adoração e ao temor do seu nome. Em sua providência ele conduz a humanidade, protegendo os bons e os amparando quando da necessidade, sendo o socorro e consolo dos homens piedosos. Aos ímpios se revela como justo juiz e severo vingador de toda injustiça. Contudo, não raro permite que os piedosos sejam afligidos por muitas tribulações e angústias e que os maus prosperem e escapem da punição divina. Devemos lembrar que aos seus o castigo é como a exortação de um pai, que não intenta punir os seus filhos, mas almeja a correção para a vida. Aos iníquos, Deus derramará oportunamente sua ira e vingança. E isso tolera para confundir a sabedoria do mundo, pois exaltará o afligido, o fraco fortalecerá e levantará o caído, enquanto aos arrogantes restará a humilhação e a ira vindoura. Que, em nossas tribulações, nos consolemos na certeza que temos um Pai cuidadoso e amoroso.[\[11\]](#)-[\[12\]](#)

DIA 06

“O que produz alegria em nossos corações é a exibição que Deus faz de si mesmo na qualidade de Pai e de sua profunda e vigilante preocupação por nosso bem-estar” [\[13\]](#).

Contemplemos a majestade e glória do Senhor em todos os seus feitos. Aonde quer que voltemos nossos olhos, quer para coisas cotidianas, quer para demonstrações de misericórdia ou juízo, nos é revelada sua grandeza. Exultemos e adoremos aquele que governa todas as circunstâncias por sua providência e poder, mantendo-as sob seu desígnio eterno. O propósito do conhecimento de Deus revelado em suas obras e juízos é criar em nós uma forte expectativa pelas coisas do porvir, pois na bem-aventurança eterna, no descanso de Deus, vislumbraremos plenamente suas virtudes e os justos serão enfim recompensados, enquanto nos iníquos será derramada a ira perpétua do Senhor. Contudo, qual o homem que ao ser posto diante do poder de Deus manifesto em seus juízos, honra-o com o louvor que lhe é devido? Ao contrário, a corrupção humana e sua inclinação ao pecado leva a considerar fruto do acaso os atos e juízos da providência divina, em evidente desprezo à soberania de Deus. Os redimidos, porém, se prostrem e louvem, em humilde reverência, àquele por cuja vontade tudo é conduzido e governado. [\[14\]](#)

DIA 07

"Visto que os homens têm deixado de reconhecer em Deus tais atributos, ao contrário o têm retratado imaginariamente como se fosse um fantasma sem substância, tem-se afirmado, com justiça, que eles o têm impiamente despido de sua glória."[\[15\]](#)

Deus não deixou ao homem sua revelação apenas na criação, pois ele não poderia ter um conhecimento consistente do Senhor apenas pela sua manifestação na natureza. E os que se fixam somente nesse conhecimento, devido a propensão humana ao pecado, usualmente criam um ídolo em lugar do único Deus verdadeiro. E ainda que alguns pretensamente declarem cultuar ao Senhor, imergem em erros e opiniões particulares, adulterando o verdadeiro conhecimento da divindade e se tornando objeto de repúdio do Espírito Santo. Essa apreensão da realidade invisível a partir das coisas visíveis, que em si mesmo resplandecem a glória de Deus, é ofuscada pela cegueira do homem causada pela depravação do pecado e só pode ser genuinamente apreendida pela iluminação do Espírito. A despeito disso, mesmo argumentando que são impedidos de entender, os homens são indesculpáveis diante de Deus, pois sua condição é fruto do seu próprio pecado. Aos piedosos, porém, compete buscar na revelação especial de Deus a adequada medida do conhecimento do nosso Redentor e os preceitos para alcançarem a retidão de vida.[\[16\]](#)

DIA 08

"(...) os erros jamais podem ser arrancados do coração humano, enquanto não for nele implantado o verdadeiro conhecimento de Deus."[\[17\]](#).

Além da revelação divina na criação, Deus deixou outro recurso para guiar-nos à santidade. Por sua Palavra se faz conhecer aos homens, instrui os eleitos no conhecimento certo de si mesmo e se manifesta não apenas como o criador, mas também como nosso redentor. E essa Palavra, outrora revelada aos antigos através de profecias e visões, o Senhor determinou que fosse registrada na Escritura. E é somente por meio da Sagrada Escritura que o verdadeiro conhecimento de Deus pode ser apreendido pela nossa mente e coração. É através dela que podemos contemplar o único Deus verdadeiro. Obedecê-la, além de nosso dever, é a forma apropriada para crescermos na doutrina e no entendimento do Senhor. A Escritura nos mantém no caminho da vida e nos preserva na sã doutrina. Ela é a escola dos discípulos, sem a qual nenhum homem pode vislumbrar a Deus claramente. Ela faz desvanecer toda névoa que nos impede de ver nitidamente o Senhor. Se não formos sustentados, mantidos e auxiliados pela sua Palavra, certamente nos perderemos em uma vasta gama de erros sobre a religião. Por isso, apeguemo-nos à Escritura, cientes que sem sua direção nos afastaremos o quanto pudermos da vereda do Senhor.[\[18\]](#)

DIA 09

" Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra." (2 Timóteo 3:16).

É na Escritura que está registrado o conhecimento de Deus. Os piedosos devem ter zelo e respeito pela Palavra, se esvaziando de qualquer desconfiança quanto à sua veracidade. E pelo fato de nela estarem cunhadas as palavras do próprio Deus, ela desfruta de autoridade irrestrita perante os redimidos, sendo certa, segura e imune a erros. E a veracidade e certeza da Escritura não depende da opinião de homens ou da igreja. Ao contrário, é a Igreja que repousa sobre a palavra de Deus, nela encontrando seu fundamento, posto pelos apóstolos e profetas, o qual não pode falhar, pois é sustentado pela pedra angular, que é Cristo. Mas como é possível ao homem ter plena convicção da verdade infalível da Escritura? Que ela transmite a palavra do Deus vivo? É o Espírito Santo, iluminando interiormente a mente dos eleitos, que infunde neles a certeza absoluta da confiabilidade da Sagrada Escritura. Sem esse testemunho interior do Espírito de Deus não haverá verdadeira fé no homem. Que nossos corações sejam selados pelo Espírito na certeza da nossa fé. ^[19]

DIA 10

"(...) devemos à Escritura a mesma reverência devida a Deus, já que ela tem nEle sua única fonte, e não existe nenhuma origem humana misturada nela."[\[20\]](#).

Os fiéis não possuem no homem o motivo de sua confiança na Palavra de Deus, nem tem na razão a causa da certeza de sua veracidade. A convicção dos eleitos provém do poder do Espírito Santo, que testemunha interiormente nos seus corações que a Escritura é a verdade inalterável de Deus, transmitida pelo próprio Espírito através de homens santos, não consistindo em especulação dos filhos de adão, antes a voz da própria divindade. Nela são manifestas a glória e o poder divino a todos os homens, embora apenas alguns reconheçam sua beleza inestimável. Isso porque, apesar de nela serem apresentados sinais inequívocos de Deus, a revelação escrita só é eficaz aos eleitos, que são habilitados a enxergar as riquezas celestiais após terem as mentes iluminadas pelo Espírito Santo. Portanto, toda a majestade e graça do Senhor contida em sua Palavra é revelada apenas aos redimidos, pois ele determinou em sua vontade soberana que o verdadeiro conhecimento de si mesmo fosse adquirido unicamente pelos seus filhos, uma vez que através desse entendimento promove a fé em Cristo, *“o qual é o centro e a suma da Escritura”*. [\[21\]](#)-[\[22\]](#)-[\[23\]](#).

DIA 11

“A prerrogativa do evangelho é humilhar a sabedoria do mundo de tal maneira que, despojados de nosso próprio entendimento, nos tornemos plenamente dóceis (...).”[\[24\]](#).

Na Escritura é registrada a sublime verdade de Deus e sua eterna sabedoria, com as quais a Igreja é edificada. O fundamento estabelecido para sua autoridade é que nela não há nada do homem, mas, sendo superior a toda sabedoria humana, nela se revelam as riquezas dos mistérios de Deus. E o seu valor não reside na beleza da linguagem adotada pelos santos que a escreveram, mas no seu conteúdo, que contém o conhecimento divino. Em grande parte da Escritura é utilizada linguagem simples, indicando que prevalece a verdade comunicada sobre a sofisticação de palavras. E até onde, na Bíblia, se encontram palavras polidas, o principal é o que ela contém, apesar da diversidade de linguagem servir de demonstração dos multifacetados dons do Espírito Santo. Essa simplicidade em nada prejudica sua autoridade, pois é o único escrito cuja substância é capaz de penetrar o coração do homem, mediante a operação do Espírito. Ao contrário, a beleza das palavras, quando usada em desprezo a naturalidade da Escritura, ofusca a cruz de Cristo. Mas a eloquência que Deus permite não visa ostentação, *“Antes é sólida e eficaz, e possui mais substância do que elegância”*. [\[25\]](#)-[\[26\]](#)

DIA 12

“Moisés e os profetas não pronunciaram precipitadamente e ao acaso o que deles temos recebido, senão que, falando pelo impulso de Deus, ousada e destemidamente testificaram a verdade de que era a boca do Senhor que falava através deles.”
[\[27\]](#).

Moisés não nos transmitiu religião fruto da mente humana. Antes, testificou aquilo que o povo de Israel tinha recebido do Senhor pelos patriarcas. O seu testemunho é comprovado pela própria fidelidade com que transmitiu a verdade, tendo em vista que, pela inclinação humana, seria levado a omitir o desprezo da sua própria tribo na benção conferida por Jacó aos seus filhos, mas, ao contrário, foi leal as palavras do patriarca. Do mesmo modo, assinalou a futura liderança da tribo de Judá, quando seria mais prudente promover sua própria tribo se alguma falsidade houvesse em seus lábios. Os milagres operados por seu intermédio igualmente confirmam a veracidade do que escreveu, uma vez que, por eles, o Senhor atestou que ele foi divinamente designado em seu ofício e que falava através dele. E a certeza quanto a esses milagres? Ora, o povo nunca aceitaria as duras exortações por sua incredulidade diante dos feitos de Deus se eles não tivessem de fato ocorrido! Os ensinamentos da Escritura, pois, *“foram ditados pelo Espírito Santo”*. E *“é pela revelação do mesmo Espírito que Deus se tem feito conhecer como seu Autor”*. [\[28\]](#)-[\[29\]](#)

DIA 13

“Ele agora recorda a lembrança das predições anteriores, pelo cumprimento das quais ele mostra que, daí em diante, a confiança deve ser nele depositada; pois o que conhecemos pela experiência real deve grandemente tender a confirmação da nossa fé.”[\[30\]](#).

O cumprimento das profecias que foram transmitidas por Moisés e pelos demais profetas constituem outra prova contundente da infalibilidade das Escrituras. Quem contestaria a realização da profecia de que “O cetro não se arredará de Judá” (Gênesis 49:10) quando, vários séculos após, Davi é ungido rei de Israel por Samuel? Ou o cumprimento da predição que “teu trono será estabelecido para sempre” (2 Samuel 7:16) quando, mesmo após a queda do reino de Judá, o exílio babilônico e a decadência da dinastia da casa real de Davi, o advento de Cristo introduziu o Reino de Deus entre os homens, o qual nunca terá fim, cumprindo assim a promessa que o Senhor fez a seu servo? Esses exemplos, além de todas as outras inumeráveis profecias já concretizadas que constam nas Escrituras, demonstram que, sem dúvida, é Deus quem fala por intermédio dos seus servos escolhidos para registrar sua Palavra.[\[31\]](#)-[\[32\]](#)-[\[33\]](#)

Diante de tão grande confirmação, as almas piedosas devem reconhecer a certeza e a suficiência das Escrituras para nos conduzir à fé em Cristo Jesus, nosso Senhor.

DIA 14

“(...) Sempre que nossa salvação repousar oculta na esperança, nós podemos descansar na Palavra de Deus, e ser confirmados por ela durante todo o curso das nossas vidas”.[\[34\]](#).

A Palavra de Deus, que para os fiéis é uma dádiva preciosa que os acompanha em sua peregrinação, foi divinamente preservada para a edificação da Igreja. Afinal, ela resistiu ao descaso do Reino do Sul até ser encontrada pelo Sumo Sacerdote Hilquias; sobreviveu ao cativeiro babilônico; foi preservada durante a perseguição promovida por Antíoco, que ordenou que todos os livros da lei fossem queimados e mortos todos aqueles com quem se achava esse livro; reluziu novamente com os reformadores após longo período de escuridão, quando sua doutrina era mantida oculta aos homens; e hoje, mantém-se incólume frente às ofensas dos falsos mestres. Quem ousaria dizer que foi assim preservada pela casualidade e não pela evidente intervenção divina em favor dos seus eleitos? O certo é que essa palavra de vida permaneceu inabalada em virtude de provir de Deus mesmo, que escolheu se revelar por esse meio, e tem resistido a toda ofensiva dos homens, que não podem prevalecer contra ela. Meditemos, pois, dia e noite na Palavra de Deus, convictos que ela jamais falhará e que, sendo ditada pelo Espírito Santo, é a única regra que deve guiar nossa fé e vida cristã. [\[35\]](#)-[\[36\]](#)

DIA 15

“(...) não é uma comprovação de pouco peso o fato de a Escritura ser selada pelo sangue de tantas testemunhas, mormente quando ponderamos que eles enfrentaram a morte para dar testemunho da fé (...).[37].

A doutrina contida na Palavra de Deus tem como testemunho, além das coisas anteriormente tratadas, o sangue de todos os que entregaram suas vidas por ela. E isso fizeram não com temeridade, mas certos de que tudo que nela está contido foi ditado pelo próprio Deus e registrado pelos santos servos designados para essa tarefa. Esse testemunho da fé fica mais sólido quando consideramos que os mártires não fundamentavam sua crença em suposições pessoais, como que abrindo mão da razão por uma fé alienada, mas a alicerçavam na Palavra de Deus. Exemplo disso foi o martírio de Estevão, que defendeu publicamente, perante o sinédrio, sua fé, usando a Escritura para comprovar que Jesus é o Messias prometido. Por essa razão encarou violenta morte, dando testemunho inabalável de fé e modelo a ser seguido pelos cristãos de todas as épocas. Diante de tão seguro testemunho, não nos resta escolha senão, iluminados interiormente pelo Espírito, confiarmos integralmente nas Escrituras, estando dispostos a entregar nossas vidas para testemunhar essa fé inconteste, já selada pelo sangue de tantos santos de Deus. [38]-[39]

DIA 16

“Quem quer que imagine que algo precisa ser acrescentado à sua doutrina, como se ela fosse imperfeita e incompleta, não apenas acusa os apóstolos de desonestidade, mas blasfema contra o Espírito (...).”[\[40\]](#).

Não raro surgem alguns que, supostamente comissionados em algum ministério superior do Espírito, desprezam a Palavra de Deus e a consideram insuficiente para guiar os fiéis em toda doutrina cristã. Contudo, o Espírito Santo, ao contrário do que alardeiam, faz crescer nos eleitos a mais profunda reverência quanto às Escrituras. Nunca os dirige senão pelo seguro caminho da Palavra. Se o ministério do Espírito fosse dissociado da Escritura, por qual motivo o apóstolo recomendaria sua leitura e o salmista consideraria *“o estudo da lei como sendo a marca da piedade, nos ensinado que Deus só é corretamente servido quando sua lei for obedecida”*? Qual seria o sentido de estar escrito que ele guiaria os discípulos a toda verdade e que não falaria por si mesmo, senão da parte de Deus, se o que ensinasse fosse diferente da Palavra dada por meio dos profetas e apóstolos? Certamente, não podemos considerar como provindo do Espírito Santo absolutamente nada que não seja confirmado pelas Escrituras, posto que ele é o seu autor e não pode contradizer a si mesmo, negando o que antes foi por Ele próprio revelado. [\[41\]](#)-[\[42\]](#)-[\[43\]](#)-[\[44\]](#)

DIA 17

“(...) ele quer que o reconheçamos em sua imagem, que ele imprimiu nas Escrituras. Ele é o seu Autor; e não pode variar nem ser diferente de si mesmo. Portanto, deve permanecer sempre como por elas se deu a conhecer.”.[\[45\]](#).

A relação entre a Palavra e o Espírito Santo é tal que a letra, sem o seu poder, é ineficaz para salvação do homem, mas através do seu ministério ela penetra na mente dos eleitos, comunicando genuína vida. E lembre-se que essa letra foi transmitida por ele, que agora opera inscrevendo-a indelevelmente nos corações piedosos. Assim, se a Escritura, por um lado, só é eficaz quando selada no íntimo dos homens pelo ministério do Espírito, considerada, nesse caso, palavra da vida, por outro, ele mesmo se manifesta confirmando essa Palavra, na qual estampou sua imagem, requerendo reverência a ela. Por isso, toda reivindicação de poder ou de revelação recebida do Espírito Santo, dissociada da Escritura, deve ser prontamente repudiada pelos fiéis, que possuem excelente instrumento para discernir se algum ensino provém dele, a saber, a Palavra do Deus vivo, que não pode mudar ou perecer, posto que não procede do homem, que se arrepende, mas do próprio Senhor, cuja verdade permanece para sempre. Que reconheçamos *“que a Palavra é o instrumento pelo qual o Senhor dispensa aos fiéis a iluminação de seu Espírito.”* [\[46\]](#)-[\[47\]](#)-[\[48\]](#)

DIA 18

“Como o universo por toda parte proclama que Deus é fiel e bom, convém-nos ser diligentemente observadores desses emblemas e deixar-nos estimular por uma santa alegria na celebração de seu louvor”.[\[49\]](#).

Deus é revelado tanto na criação como nas Escrituras. Certos atributos divinos são percebidos, indistintamente, nas criaturas e em sua Palavra. Os escritos bíblicos proclamam sua bondade, misericórdia, justiça e poder, virtudes essas que podem ser apreendidas, na criação, pelo modo como o Senhor governa todas as coisas, pelo cuidado com os seus filhos e pelo juízo que exerce contra a injustiça. Toda criação anuncia o único Deus verdadeiro, apesar da incapacidade humana de conhecê-lo perfeitamente em suas obras. Por isso, as Escrituras declaram, por escrito, a unicidade de Deus, denunciando a idolatria dos homens, que criam para si ídolos que usurpam do Senhor a glória que lhe é devida. Esse conhecimento da divindade, presente na Escritura e inscrito em todas as criaturas, tem por objetivo levar os eleitos ao temor do Senhor, à confiança nele somente e à obediência sincera a sua vontade, conforme assinalada em sua Palavra. Côncios, então, que *“conhecer a Deus é a principal parte da perfeita sabedoria”*, os fiéis, pelo testemunho da criação e da Escritura, confessam, a uma só voz, o único e verdadeiro Deus, rendendo-lhe toda glória, honra e louvor.[\[50\]](#)-[\[51\]](#)-[\[52\]](#)

DIA 19

“Nós vemos com que ardor cada um persegue suas próprias fantasias, enquanto dificilmente um em cem se digna a passar meia hora no dia na busca do conhecimento de Deus”.[\[53\]](#).

O conhecimento de Deus, revelado na criação e, mais especialmente, nas Escrituras, deve ser objeto de permanente estudo pelos fiéis. Na verdade, essa busca pode ser corretamente chamada de *“o labor de toda uma vida; ou melhor, em nos sendo dadas cem vidas, essa única coisa seria suficiente para empenhar nossa atenção”*. E isso porque, nele, os eleitos alicerçam sua fé na imutável verdade de Deus e, guiados pelo Espírito, são apresentados aos tesouros celestiais que se encontram em nosso Redentor. Entretanto, quase todos têm se mantido indiferentes a esse conhecimento, preferindo quaisquer outras coisas que meditar e se deleitar na lei do Senhor. O exame das Escrituras tem cedido lugar a busca pelos desejos do coração do homem, os quais, passados sob o crivo da Palavra, não passam de pura vaidade. Mas os santos amam a lei de Deus e se aprazem em conhecer os mandamentos do Senhor, *“pois todos quantos são verdadeiramente impulsionados pelo amor à lei devem sentir prazer no diligente estudo dela”*. À vista disso, meditemos dia e noite na Palavra de Deus, sendo guiados à genuína obediência e à humilde reverência ao nosso Senhor. [\[54\]](#)-[\[55\]](#)-[\[56\]](#)-[\[57\]](#)

DIA 20

“(...) e essa é a mais justa recompensa daqueles que poluem o puro e perfeito conhecimento de Deus, que eles devem ser daí infectados com uma podridão que consome suas almas”.[\[58\]](#).

Os homens, em sua corrupção, quando buscam por si próprios algum conhecimento de Deus, logo se perdem em suas invenções, estabelecendo representações visíveis do Senhor, que não pode ser restringido pelos sentidos naturais. Assim fazendo violam o segundo mandamento, cometendo pecado de idolatria, pois qualquer tentativa de contemplar e adorar o Deus invisível em formas visíveis constitui ofensa a sua majestade, que não pode ser comparada a coisas materiais, que nenhum valor possuem. E quanto às manifestações visíveis de Deus que constam nas Escrituras Sagradas? Longe de consistir em representações da divindade, eram sinais da sua glória, que se “(...) ajustavam muito bem a seu método de ensinar e ao mesmo tempo advertiam os homens, de forma explícita, quanto a sua essência incompreensível”. Desse modo, todas estas manifestações físicas, tais como o propiciatório e o Espírito em forma de pomba, devem servir para elevar nossas consciências ao reconhecimento de sua natureza insondável e à adoração na forma por ele mesmo prescrita, rejeitando qualquer representação material do seu ser. [\[59\]](#)-[\[60\]](#)-[\[61\]](#)

DIA 21

“A que propósito serviria o fato de tantas cruzes – de madeira, de pedra e até de prata ou ouro – serem erigidas, se esse fato foi devida e fielmente ensinado: que Cristo foi oferecido por causa de nossos pecados a fim de tomar sobre si nossa maldição e purificar nossas transgressões?”.[\[62\]](#).

Pela pura pregação do evangelho a Igreja de Cristo é edificada em toda doutrina, pois ela expõe nosso Redentor de tal maneira que podemos contemplá-lo crucificado pelas nossas transgressões, a fim de nos reconciliar com o Pai. O ministério do evangelho consiste, portanto, em proclamar fielmente a Palavra de Deus, a ponto de as consciências serem elevadas à contemplação do nosso Salvador. Por isso, a adoção de qualquer forma de imagem para representar a Deus, sob qualquer pretexto, a exemplo da necessidade de instrução dos ignorantes do povo, é incontestemente idolatria, pois aos eleitos de Deus foi estabelecida a pregação do evangelho e a administração dos sacramentos para edificação de sua fé. Qualquer outro meio não passa de subterfúgio utilizado *“(...) quando os pastores se tornaram mudos e se tornaram meras sombras ou quando passaram a falar poucas palavras do púlpito, de modo tão frio e negligente, que o poder e eficácia do ministério foram completamente extintos”*. Apeguemo-nos, pois, às Escrituras, para que elas conduzam nossa vida à toda piedade e reverência. [\[63\]](#)-[\[64\]](#)-[\[65\]](#)-[\[66\]](#)

DIA 22

“(...) se queremos que a nossa religião seja aprovada por Deus, que a nossa consciência seja pura, esteja livre de más cogitações, e que não dê acolhida a nenhum pensamento que nos leve a cair na superstição e na idolatria.”.[\[67\]](#)

A propensão inata dos homens a idolatria se percebe pelo fato deles, desde sempre, buscarem para si imagens para representar a presença de Deus, de modo a satisfazer a corrupção dos seus olhos. Calvino conclui, a esse respeito, que *“a imaginação do homem é, por assim dizer, uma perpétua fábrica de ídolos”*. Mesmo após o dilúvio, na descendência eleita de Sem, na qual a verdadeira religião deveria ser erigida, vemos que houve idolatria, porquanto a Escritura deixa claro que *“(...) vossos pais, Tera, pai de Abraão e de Naor, habitaram dalém do Eufrates e serviram a outros deuses”* (Josué 24:2). Isso é dito para termos consciência que a graça eletiva que foi conferida a Abraão, assim como a nós, não derivou de qualquer virtude existente nos homens, mas unicamente da misericórdia de Deus, pois, por natureza, somos inclinados a criar e a adorar ídolos visíveis, não necessariamente crendo serem eles, em si, divinos, mas lhes atribuindo algum poder ou virtude da Deidade. Que nos despojemos de toda idolatria e reconheçamos que Deus, por sua graça, nos tirou da morte para vida a fim de que o adoremos em espírito e em verdade. [\[68\]](#)-[\[69\]](#)-[\[70\]](#)

DIA 23

“Mas, uma vez que a escultura e a pintura são dons de Deus, admito o uso puro e legítimo, tanto de uma quanto da outra, para que não aconteça que essas coisas que o Senhor nos outorgou para sua glória e nosso bem não só sejam poluídas por ímpio abuso, mas ainda também se convertam à nossa ruína.”[\[71\]](#).

É vedado representar a Deus por qualquer imagem, assim como render culto a elas, pois a Escritura diz: *“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto (...)”* Por outro lado, é permitido o legítimo uso dos dons artísticos que Deus, por sua graça, conferiu aos homens, desde que, nas representações, não se procure dar forma ao Deus invisível, nem se incite qualquer veneração ou culto à imagem, pois é lícito desfrutar das boas dádivas que o Senhor tem concedido à humanidade, entre elas a arte. A cautela necessária é que essas reproduções artísticas não sejam contaminadas pela propensão natural do homem à superstição e à idolatria. Por isso, desfrutemos dos dons que nosso Senhor conferiu à sua Igreja, inclusive a arte, convictos que nossa adoração é devida somente *“ao único que possui imortalidade, que habita em luz inacessível, a quem homem algum jamais viu, nem é capaz de ver. A ele honra e poder eterno. Amém!”*. [\[72\]-\[73\]](#)

DIA 24

“Portanto, se queremos ter um só e único Deus, lembremo-nos de que, na verdade, não se deve subtrair de sua glória nem sequer uma partícula, senão que deve conservar para ele o que é seu por direito.” [\[74\]](#).

A Escritura ordena que adoremos a Deus somente: *“Não terás outros deuses diante de mim”*. Por meio da divina Palavra somos incitados a adorar o único Deus verdadeiro e exortados a não transferir, a qualquer coisa, parte alguma da nossa reverência, por menor que seja, sob pena de usurpamos dele a glória que só ao seu nome é devida. De fato, a *“Escritura nos encoraja a adorar somente a Deus: Precisamos inquirir, para que fim? Se um homem toma qualquer coisa da sua glória, e atribui-lhe as criaturas, isso é uma hedionda profanação da divina adoração”*. Nesse aspecto, devemos fixar nossos olhos e mentes no Redentor, o Senhor Jesus Cristo, que, diante da oferta de toda glória do mundo, manteve-se fiel a Deus e sua Palavra, invocando-a como escudo perante o acusador: *“Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto”*. Em presença de tão sublime testemunho, só nos resta empenhar todo nosso coração e todo nosso entendimento ao Senhor, prestando-lhe sincera e pura adoração, cômicos que só ele é digno de toda glória, honra e louvor, *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém”*. [\[75\]](#)-[\[76\]](#)-[\[77\]](#)-[\[78\]](#)

DIA 25

“O fulgor da substância de Deus é tão forte que fere nossos olhos, até que ela nos seja projetada na Pessoa de Cristo. Segue-se disso que somos cegos para a luz de Deus, a menos que ela nos ilumine em Cristo.” [\[79\]](#).

Deus possui uma só essência, perfeita e indivisível. Por isso os fiéis são inúmeras vezes instados à adoração do único Deus: *“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento”*. O Deus uno, entretanto, possui em sua essência três subsistências (pessoas), distintas por características próprias, mas, ao mesmo tempo, relacionadas umas com as outras. Por isso, se conclui corretamente que *“Há três pessoas na Divindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo; estas três pessoas são um só Deus verdadeiro e eterno, da mesma substância, iguais em poder e glória, embora distintas pelas suas propriedades pessoais”*. A Escritura declara, sem qualquer dúvida, a divindade do Filho, pois registra que ele é a Palavra eterna, a sabedoria de Deus e a imagem exata do seu ser. O mesmo é revelado acerca do Espírito Santo, que é Deus, com a mesma substância, mas pessoa distinta do Pai e do Filho pelas suas propriedades peculiares. Que os piedosos sejam guiados pelo Espírito na compreensão do mistério da Trindade, para glorificar ao único Deus, uno em Essência, trino em subsistências. [\[80\]](#)-[\[81\]](#)-[\[82\]](#)-[\[83\]](#)

DIA 26

“(...) que o Pai e o Filho e o Espírito são um e único Deus, todavia de modo que o Filho não é o Pai como tal; ou o Espírito, o Filho; ao contrário, que são distintos entre si por determinada propriedade.”[\[84\]](#).

A trindade de Deus é revelada nas Escrituras, embora esse seja um mistério que não pode ser inteiramente compreendido pelo homem na presente existência. Por essa razão, os piedosos devem ter na maior honra e reverência todas as pessoas da divindade, adorando-as como o Deus triúno. Conquanto os termos trindade e pessoas (divinas) não sejam encontrados expressamente nas Escrituras, deve-se ter em consideração que a Palavra revela esse mistério, reconhecendo a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que comungam da mesma essência, mas são distintos por certas propriedades particulares a cada pessoa. Na verdade, essas palavras são usadas apenas para explicar de maneira mais compreensível aquilo que já foi registrado nas Escrituras, não deixando espaço para ensinamentos prejudiciais à doutrina bíblica. Por esse motivo que os antigos líderes cristãos foram impelidos a fazer uso desses termos, a fim de manter íntegra a verdade contra ensinamentos heréticos que negavam a divindade da trindade de pessoas. Aos fiéis compete manter a certeza da divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo, certos que o mistério da trindade foi selado na Sagrada Palavra.[\[85\]](#)-[\[86\]](#)

DIA 27

“(...) a restauração do gênero humano deveria ser efetuada pelo Filho de Deus; porque, através de seu poder, todas as coisas foram criadas, e é tão somente ele que sopra a vida e energia a todas as criaturas, para que permaneçam em sua condição.”[\[87\]](#).

O Filho de Deus é a Palavra e a Palavra é Deus. O apóstolo João registrou: *“No início era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus”*. Ele declarou que Cristo é Deus e que todas as coisas vieram a existir por meio dele, concordando com Moisés que, ao descrever a criação do mundo, revela que Deus o criou através da Palavra. Assim, *“(..) o apóstolo declara a eterna Deidade de Cristo, para informa-nos que ele é o eterno Deus manifestado em carne [1Tm 3.16]”*. Todos os fiéis devem considerar não somente a divindade de Cristo, que possui unidade de essência com o Pai e o Espírito, mas também sua eternidade, pela qual reconhecemos que a Palavra sempre foi Deus, eternamente, e que não teve início, pois é o criador do cosmos e não criatura. *“Reiteramos, pois, uma vez mais, que a Palavra de Deus concebida além do começo do tempo subsistiu junto a ele perpetuamente, do quê se comprova não só sua eternidade, como também sua verdadeira essência e sua Deidade”*. Glorifiquemos, então, o Redentor, Cristo Jesus o Senhor, eterno Deus que assumiu forma de servo para resgatar os seus da morte e do inferno. [\[88\]](#)-[\[89\]](#)-[\[90\]](#)

DIA 28

“(...) ele seria chamado “Renovo de Davi”, levantado para salvação do Seu povo, e, “Senhor, Justiça Nossa”. “(...) o nome aqui citado, do qual o profeta faz uso, é o nome da própria substância divina, e nos confirma que o Filho de Deus é também o nosso Deus único e eterno”.[\[91\]](#).

A Deidade de Jesus Cristo é testemunhada por toda a Escritura Sagrada, tanto no Novo quanto no Antigo Testamento. O profeta Isaías declarou ser o nome do menino, do filho, em cujos ombros estaria o governo: *“Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”*. Jeremias testemunhou acerca do Renovo de Davi: *“Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: SENHOR, Justiça Nossa”*. O nome *SENHOR* usado pelo profeta é o nome bíblico que designa o próprio Deus, a essência da Deidade (*YAHWEH* no original). Logo, Cristo *“(...) é chamado Jeová, porque ele é o unigênito Filho de Deus, de uma mesma essência, glória, eternidade, e divindade com o Pai”*. Ao nosso Senhor, Cristo Jesus, Deus eterno, consubstancial com o Pai e o com Espírito, distinto em Pessoa, tributemos toda glória, honra e louvor.[\[92\]](#)-[\[93\]](#)-[\[94\]](#)

DIA 29

“(...) se Jacó tão grandemente se exulta e congratula nessa pouca medida de conhecimento, que devemos fazer neste dia, a quem Cristo, a imagem viva de Deus, está evidentemente situado diante de nossos olhos no espelho do evangelho! Portanto, aprendamos a abri-los, para que não sermos cegos ao meio-dia (...)”.[\[95\]](#)

A Deidade do Filho, testemunhada pelas palavras que os profetas, no Espírito, registraram nas Escrituras, é igualmente revelada na Bíblia quando o Senhor aparece como um Anjo. A Manoá e sua esposa, pais de Sansão, o Senhor se manifestou como o Anjo do SENHOR, o que é atestado pelas palavras dele: *“Certamente, morreremos, porque vimos a Deus”*. Não restam dúvidas que esse Anjo era o próprio Deus, a Palavra divina que se manifestou prefigurando o ministério que lhe incumbia. Os *“doutores ortodoxos da Igreja interpretaram que esse Anjo era Príncipe, a Palavra de Deus, que já então, em um como que prelúdio, começou a exercer o ofício de mediador”*. Ao exemplo acima se unem tantos outros testemunhos da Escritura, como quando Jacó lutou com Deus e disse: *“Vi a Deus face a face, e a minha vida foi salva”*. Que os piedosos sejam guiados pelo Espírito Santo a reconhecer o Senhor Jesus Cristo, Deus verdadeiro, em toda a Escritura Sagrada, pois nunca deixou de se revelar aos seus eleitos, mas se deu a conhecer mais amplamente na plenitude dos tempos. [\[96\]-\[97\]](#)

DIA 30

“É Deus quem fala aqui, o Deus que uma vez por todas declarou que jamais cederá sua glória a outrem [Is 42.8]. Ora, se o que ele reivindica para si é cumprido somente em Cristo, é além de qualquer dúvida que ele se revela em Cristo”.[\[98\]](#)

A divindade do Senhor Jesus Cristo, além de selada nos testemunhos do Antigo Testamento, é evidenciada em inúmeros registros no Novo Testamento. Os apóstolos mostraram nas Escrituras que aquilo que foi dito a respeito de Deus se cumpriu em Cristo ou ainda se manifestará nele. Isaías profetizou que o SENHOR dos Exércitos “*será pedra de tropeço e rocha de ofensa às duas casas de Israel, laço e armadilha aos moradores de Jerusalém*”. O apóstolo Paulo considera essa profecia cumprida em Cristo. Na verdade, “*Visto que Cristo mesmo é o próprio Deus que falou pelos lábios do profeta, não é de estranhar que este fato também se cumpra nele*”. O mesmo ocorre com o que o mesmo profeta predisse: “*Diante de mim se dobrará todo joelho, e jurará toda língua*”. Essa profecia, referida em Isaías ao SENHOR, se cumprirá, como bem assinalou Paulo, no tribunal de Cristo. Esses testemunhos evidenciam aos fiéis que Cristo, o Senhor, é o cumprimento das profecias a respeito de Deus mesmo. Confessemos, pois, que ele é e sempre foi, eternamente, Deus e Senhor.[\[99\]](#)-[\[100\]](#)-[\[101\]](#)-[\[102\]](#)

DIA 31

“(...) Se alguém quiser investigar mais, não encontrará nenhum começo, porque Jesus Cristo, que é a Palavra, não determina nenhum espaço de tempo quando em oração diz: ‘Pai...glorifica a teu Filho, para que o Filho glorifique a ti’. Ora, falando desse modo, ele transcende todo tempo, todos os séculos”.[\[103\]](#).

Cristo, Deus eterno, consubstancial com o Pai e com o Espírito, possui e sempre possuiu toda a glória da Deidade. O apóstolo João demonstra que ele compartilhava da mesma glória do Pai, mesmo antes que o cosmos fosse criado, quando registra as seguintes palavras do Senhor: *“(...) glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”*. O Apóstolo Paulo também demonstra a eterna glória do Filho afirmando que *“ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo(...)”*. Esse testemunho das Sagradas Escrituras é claro ao mostrar que *“Cristo, pois, antes da criação do mundo, subsistia na forma de Deus, porque desde o princípio ele possuía sua glória junto com o Pai”*. Que os fiéis se deleitem na imutável verdade que o Senhor Jesus Cristo é sempiterno Deus, cuja glória é desde sempre e para sempre, e se regozijem, pois um dia o verão face a face, como ele realmente é, em sua indescritível glória e majestade. [\[104\]](#)-[\[105\]](#)-[\[106\]](#)-[\[107\]](#)

DIA 32

“(...) mantenhamos Cristo diante de nossos olhos, como ele foi enviado ao mundo pelo Pai para ser o Redentor. Os judeus não viam nele nada mais elevado do que a natureza humana, e por isso ele argumenta dizendo que, ao curar o homem enfermo, não fez isso pelo uso de poder humano, mas mediante o poder divino(...)”.[\[108\]](#)

As obras de Cristo constituem outro aspecto relevante para comprovação de sua Deidade. Quem há de negar a divindade àquele que possui poder para perdoar pecados, prerrogativa exclusiva de Deus? Além de reivindicar esse poder, o Senhor o comprovou, pois disse: *“Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse, então, ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa”*. E não será reconhecida a natureza de Deus a ele, que governa todas as coisas pelo seu poder? É Cristo quem, por sua vontade, preserva o mundo inteiro, pois, como diz a Escritura, *“Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder (...)”*. Se o governo e preservação do cosmos são ofícios próprios de Deus, não há como se questionar a Deidade de Cristo, pois a Sagrada Escritura atesta que é ele mesmo quem executa essas obras. Por isso, à luz desses e de outros tantos testemunhos da Bíblia, que os piedosos reconheçam que Cristo é o verdadeiro e único Deus.[\[109\]](#)-[\[110\]](#)-[\[111\]](#)-[\[112\]](#)

DIA 33

“Quanto aos milagres, estes comprovam a sua divindade quase dispensando qualquer argumento. Porque, embora os profetas e os apóstolos tenham feito milagres parecidos com os dele, há, porém, grande diferença. Sim, pois, aqueles eram apenas ministros dos dons de Deus, ao passo que Jesus Cristo tinha pessoalmente o poder”.[\[113\]](#).

Os milagres de Cristo são claros testemunhos de sua Deidade, pois, por seu intermédio, manifestou o poder incontestado da divindade, realizando-os por seu próprio poder e autoridade. Por isso o Senhor afirmou: *“Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai”*. Quando diz que faz as obras do Pai, Cristo atesta que os milagres que operou são divinos, não provenientes da condição humana, mas realizados pelo poder de Deus que nele há, posto que igual ao Pai em sua essência. E os milagres dos profetas e apóstolos? Esses milagres demonstraram que eles *“eram ministros de Deus, posto que não podiam de nenhuma outra forma granjear a autoridade devida a seu ofício”*. Os de Cristo, por sua vez, o exaltaram como o unigênito Filho de Deus, igual em substância ao Pai, e autor dos milagres e prodígios. Reconheçamos, pois, nos milagres de Cristo sua divindade e o adoremos como Senhor e Deus.

[\[114\]](#)-[\[115\]](#)-[\[116\]](#)

DIA 34

“Para ser breve, Pedro pretendia declarar que ele não era nada além de um ministro, e que Cristo era o autor do milagre. Pois assim deveria ter sido, e esse foi o seu cuidado, para que Cristo fosse conhecido ao mundo e para que seu nome fosse santificado”.[\[117\]](#).

Os milagres operados pelos apóstolos revelam algo singular sobre a divindade de Cristo. É que não se poderia admitir que qualquer nome fosse invocado como fonte de poder para eles senão o nome de Deus. Como os apóstolos realizaram prodígios em nome de Jesus Cristo, não se pode negar que o estavam identificando com o Deus único. O apóstolo Pedro curou o coxo de nascença em nome do Senhor: *“Não possuo nem prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”*. Diante de tão claro testemunho, quem ousaria negar que de Cristo procedeu o milagre? Aliás, ele mesmo declarou aos discípulos que o que pedissem em seu nome, ele o faria: *“E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho”*. Por meio dessa afirmação o Senhor quis deixar claro que ele seria o autor de todas as obras que os apóstolos realizariam, para que a glória do Pai, a nós oculta, fosse visível no Filho. Que os corações fiéis exultem ao contemplar a majestade de Deus revelada em Cristo Jesus, rendendo-lhe, para sempre, honra e louvor.[\[118\]](#)-[\[119\]](#)-[\[120\]](#)

DIA 35

“Porque as coisas que a Escritura lhe atribui são muitos superiores às criaturas, como também a experiência que temos a seu respeito. Primeiramente, é ele que, estando em toda parte, sustenta, mantém e vivifica todas as coisas, no céu e na terra”.[\[121\]](#).

O Pai, o Filho e o Espírito Santo são as pessoas da divindade, sendo um só Deus, da mesma essência, com propriedades particulares a cada subsistência. As Escrituras, assim como em relação ao Pai e ao Filho, confirmam a Deidade do Espírito. O relato da criação demonstra que *“Espírito de Deus pairava por sobre as águas”* quando a terra ainda estava sem forma e vazia, trabalhando na conservação de tudo que há desde o princípio. Ademais, a Palavra de Deus atribui ao Espírito as funções e prerrogativas exclusivas da Deidade, pois declara que ele confere sabedoria, que justifica os eleitos e que não toma conselho com criaturas. Além disso, dele procedem todos os dons com os quais a Igreja é edificada, os quais ele distribui conforme sua própria vontade, como diz a Escritura: *“as um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente”*. Ora, como negar a pessoalidade e a divindade daquele de quem está escrito que distribui dons espirituais conforme sua vontade? Aos fiéis cabe render a ele toda glória devida à Deidade, posto que ele mesmo é o único e verdadeiro Deus.[\[122\]](#)-[\[123\]](#)-[\[124\]](#)

DIA 36

“Porque, se ele fosse um ser criado, ou simplesmente algo a nós outorgado, então não poderia, ao habitar-nos, fazer de nós templos de Deus. Ao mesmo tempo, entendemos como Deus se comunica conosco e o elo pelo qual somos ligados a ele, a saber, derramando sobre nós o poder do seu Santo Espírito”.
[\[125\]](#).

A divindade do Espírito Santo é amplamente provada pelas Escrituras, especialmente quando ela mesma emprega o nome Deus ao Espírito, como o faz ao revelar que os eleitos são templo de Deus e habitação do Espírito de Deus: *“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”* Nessa passagem a Palavra de Deus declara que os fiéis são templos de Deus porque o Espírito de Deus habita neles, identificando, pois, o Santo Espírito com o próprio Deus e atestando sua Deidade. A apóstolo Pedro igualmente designa como Deus o Espírito Santo, posto que, ao repreender Ananias por mentir ao Espírito, disse que ele não estava mentindo a homens, mas sim a Deus. Tais palavras foram ainda confirmadas pelo sinal que em seguida ocorreu: *“Ouvindo estas palavras, Ananias caiu e expirou, sobrevindo grande temor a todos os ouvintes”*. Diante de tão certo e seguro testemunho, que os fiéis sejam tomados de temor e reverência, e se ponham a adorar o Espírito Santo, reconhecendo-o como o Deus vivo e verdadeiro, que habita em nós. [\[126\]](#)-[\[127\]](#)-[\[128\]](#)-[\[129\]](#)

DIA 37

“Portanto, que terá querido dizer Cristo ao nos mandar batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, senão que é necessário crer no Pai e no Filho e no Espírito Santo? E que outra coisa é essa ordem, senão um claro testemunho de que os três são um só Deus?”. [\[130\]](#).

O Deus verdadeiro, cujas pessoas, Pai, Filho e Espírito Santo, são iguais em substância, mas distintas entre si por suas propriedades particulares, é revelado na Escritura Sagrada em sua unidade na trindade de pessoas. Testemunho claro da unidade das três pessoas da trindade é a ordem do Senhor Jesus Cristo pela qual os discípulos deveriam batizar em nome do Deus triúno: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”*. Ora, se somos exortados à fé no único Deus, como o batismo, sacramento pelo qual confessamos publicamente essa fé, nos é dado em nome do Pai, do Filho e do Espírito se não são, todos, um só e mesmo Deus, iguais em sua essência? *“Devemos, necessariamente, reconhecer que a ordenança do batismo prova que as três Pessoas se constituem numa só essência divina”*. Assim, os fiéis, batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, confessam sua fé no único e verdadeiro Deus, trino em pessoas, uno em sua essência. A ele, o Deus trinitário, a glória eternamente. [\[131\]](#)-[\[132\]](#)

DIA 38

“As pessoas que não são contenciosas ou obstinadas veem o Pai, o Filho e o Espírito Santo como um só Deus. Pois o Pai é Deus; o Filho é Deus; e o Espírito é Deus: e não pode haver senão um só Deus. Em contrapartida, três são nomeados, três são descritos, três são distinguidos. Portanto, um e três: um Deus, uma essência”.[\[133\]](#)

O Deus único se revela na Escritura como três pessoas distintas, que possuem a mesma essência divina, com propriedades particulares a cada pessoa. A Trindade, isto é, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, compõe a unidade da Deidade, com a mesma substância e iguais em sua glória e poder. O Filho, entretanto, é distinto do Pai e do Espírito e o Espírito, do Pai e do Filho. Cristo assinalou sua distinção do Pai quando disse: *“Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim”*. Se outro é o que testifica, tem-se que reconhecer que há distinção entre o Pai e o Filho. Ele também destacou que o Espírito é distinto dele mesmo e do Pai: *“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco”*. Na mesma sentença o Senhor se distinguiu do Pai, a quem pediu, e do Espírito, a quem chamou de outro. Que as almas piedosas exaltem a Trindade, o Pai, o Filho e o Espírito, reconhecendo um só Deus, uma só essência e uma só glória, em três pessoas divinas.[\[134\]](#)-[\[135\]](#)-[\[136\]](#)

DIA 39

“Ora, tão longe essa distinção está de se contrapor à unidade de Deus que bem depressa se pode provar que o Filho e o Pai são um, visto que ambos têm um mesmo Espírito; e que o Espírito não é uma substância diferente do Pai e do Filho, visto que é o Espírito deles. Porque em cada pessoa deve-se subentender toda natureza divina (..)”.[\[137\]](#).

As pessoas da Trindade são iguais em substância, isto é, não há diferença na essência do Pai, do Filho e do Espírito. Essa igualdade fica clara quando o apóstolo declara: *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*. Aqui ele evidencia que *“o mesmo Espírito é comum ao Pai e ao Filho, o qual é com eles de uma só essência e possui a mesma Deidade eterna”*. A três pessoas da Trindade, portanto, são igualmente Deus, detentoras cada uma de toda plenitude da essência da divindade. Não obstante, são distintas entre si. A Escritura afirma que o Filho procede do Pai e o que o Espírito procede do Pai e do Filho. Também ensina que ao Pai compete o começo da ação e a origem de tudo que há; que ao Filho cabe a sabedoria, o conselho e a ordem de realização de todas as coisas; e que ao Espírito incumbe *“o poder e a eficácia de toda ação”*. Adoremos, pois, a Trindade eterna, Deus único e verdadeiro, Pai, Filho e Espírito. [\[138\]](#)-[\[139\]](#)-[\[140\]](#)

DIA 40

"A passagem [Is 3.14] é citada com propriedade. Deus ali declara que ele seria para o povo de Judá e de Israel uma rocha de ofensa, na qual tropeçariam e cairiam. Visto que Cristo mesmo é o próprio Deus que falou pelos lábios do profeta, não é de estranhar que este fato também se cumpra nele".[\[141\]](#).

Há no Pai, no Filho e no Espírito Santo idêntica Deidade. Todas as pessoas da Trindade possuem a mesma essência divina em sua integralidade, inexistindo divisão na unidade substancial de Deus. Isso fica claro pelo fato de que ele, o Filho, “*é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser*”, possuindo, portanto, a mesma essência do Pai. Nas Escrituras há outros inúmeros testemunhos da unidade da Trindade, como no caso em que os profetas, pelo Espírito, prenunciaram algo sobre Deus e isso se cumpriu em Cristo. O apóstolo João, referindo-se ao Senhor Jesus Cristo, afirma que Isaías “*viu a glória dele e falou a seu respeito*” enquanto a Sagrada Escritura diz que o profeta viu “*o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as abas de suas vestes enchiam o templo*”. O apóstolo identificou Cristo com a visão que o profeta teve de Deus, revelando que nele há a própria substância divina, sem qualquer diminuição. Ao Deus verdadeiro, uno em essência, trino em pessoas, ao Pai, ao Filho e ao Espírito, glória e louvor eternamente. [\[142\]](#)-[\[143\]](#)-[\[144\]](#)

DIA 41

"(...) não existe outro caminho no qual Deus seja conhecido senão na face de Jesus Cristo, o qual é a radiante e vívida imagem dele. Quanto à razão de colocar o Pai em primeiro lugar, isso não se refere à ordem da fé (...); o sentido, porém, é que pela intervenção de um Mediador que Deus é conhecido".
[\[145\]](#).

Não há superioridade entre as pessoas da Trindade. A ordem que há entre as formas de existência na Deidade, pela qual o Pai é o princípio da divindade, o Filho procede do Pai e o Espírito do Pai e do Filho, demonstra a relação existente entre eles, e não uma gradação de dignidade. A igualdade na Trindade é claramente evidenciada na Escritura, pois o Senhor declarou: *“Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim (...)*”. Assim, a Palavra de Deus demonstra a igualdade do Pai e do Filho. Quanto ao Espírito, o apóstolo registrou que: *“Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele”*. Ele manifestou que o Espírito é comum ao Pai e ao Filho, mostrando a unidade de essência e a igualdade na Trindade. Que os fiéis se maravilhem no mistério da Trindade e exaltem o Pai, o Filho e o Espírito, o único Deus. [\[146\]](#)-[\[147\]](#)-[\[148\]](#)-[\[149\]](#)

DIA 42

"A fé, porém, eleva-se muito acima disso. Sim, porque, após entender que Deus é o Criador do mundo, ela o reconhece também como o mantenedor e governador perpétuo. (...) a fé compreende a sua providência singular, pela qual ele mantém, preserva e vivifica todas as coisas que ele criou (...)".[\[150\]](#).

Deus criou o universo no espaço de seis dias, conforme diz a Escritura: *“em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há (...)”*. A Igreja deve manter firme à convicção na criação divina do cosmos, na exata forma como registrada na Palavra de Deus, pois até os idólatras creem que o mundo foi criado por algum deus, mas o imaginam de acordo com a sua corrupção. É somente pela fé no Deus único que os fiéis compreendem corretamente a obra da criação, pela qual o Senhor, por sua Palavra, criou tudo que há *“de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”*. Por essa mesma fé os eleitos reconhecem na criação a glória, o poder e a sabedoria de Deus, entendendo que o *“mundo foi criado com este propósito: para que servisse de palco à glória divina”*. Além disso, na criação o Senhor manifestou sua bondade aos homens, pois formou Adão somente após criar todas as coisas boas e necessárias a sua vida e sustento. Que os piedosos glorifiquem e engrandçam o criador, reconhecendo sua glória e bondade em todo mundo.[\[151\]](#)-[\[152\]](#)-[\[153\]](#)

DIA 43

"(...) ele não deu aos anjos a honra de tomar para si a natureza deles, mas assumiu a nossa, a fim de que, em nossa carne e em nosso sangue, destruísse pela morte aquele que tinha domínio sobre a morte". [\[154\]](#).

Todas as coisas foram criadas por Deus, tanto as visíveis como as invisíveis. Além de criá-las, as fez boas e justas. Por essa razão, qualquer ser que tenha algo mau, não o tem por sua natureza, que foi feita em bondade e pureza pelo criador, mas em razão da corrupção dessa natureza pela própria criatura. Entre o que foi criado também existem os anjos, *“que são ministros de Deus, ordenados para executar-lhe as determinações”*. A eles incumbe realizar o que o Senhor ordena, em especial ministrar aos homens a bondade de Deus. A esse respeito, a Escritura testifica a respeito de Cristo, mas que também se aplica aos eleitos: *“Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os teus caminhos. Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeçares nalguma pedra”*. São inúmeros os exemplos daqueles que foram ajudados por anjos, como Hagar em sua fuga, o povo de Israel que recebeu a proteção do Anjo de Deus quando fugia dos egípcios e até mesmo o Senhor Jesus, que foi servido por anjos após ser tentado no deserto. A ele, cuja glória é manifesta nas coisas visíveis e invisíveis, dediquemos toda nossa devoção. [\[155\]](#)-[\[156\]](#)

DIA 44

"(...) por maior seja número de nossos inimigos e dos perigos pelos quais se veem cercados, não obstante os anjos de Deus, armados de invencível poder, velam constantemente por nós e se postam de todos os lados com o fim de socorrer-nos e de livrar-nos de todo mal".[\[157\]](#).

O Senhor designa seus anjos para guardar e proteger os fiéis e eles acampam-se “ao redor dos que o temem e os livra”. Essa tarefa não atribui a um anjo específico para cada um dos seus eleitos, mas antes, à grande multidão de anjos, como é possível concluir pelo que Eliseu, cercado pelas tropas do rei da Síria, disse a seu servo: “Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”. Aliás, o próprio Senhor Jesus Cristo virá consumir todas as coisas acompanhando por anjos, conforme diz a Escritura: “Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória”. Por tudo isso, fica claro que não há apenas um anjo específico para guarda de cada crente, isto é, o popularmente conhecido anjo da guarda, mas Deus, em sua soberania sobre todas as coisas, designa multidões e exércitos de anjos para proteção daqueles que escolheu para salvação em Cristo Jesus. Glórias ao nosso Deus, que nos protege e guarda de todo mal, enviando o seu exército de anjos para nos defender dos inimigos. [\[158\]](#)-[\[159\]](#)-[\[160\]](#)

DIA 45

“Ele coloca os anjos em sujeição a Cristo, para que não obscureçam sua glória, por quatro razões: em primeiro lugar, porque foram criados por ele; em segundo lugar, porque sua criação deve ser vista como tendo relação com ele, como o fim legítimo deles; em terceiro lugar, porque ele mesmo sempre existiu, antes da criação deles; em quarto lugar, porque ele os sustém por seu poder e os mantém em sua condição”.[\[161\]](#)

Os anjos, mesmo sendo ministros de Deus para o bem e proteção dos fiéis, são criaturas e servos do Senhor. Por esse motivo, não é lícito aos homens transferir para esses seres criados a glória e a honra devidas somente ao criador. Algumas vezes, a glória de Deus é refletida de tal forma nos anjos que o ser humano se vê inclinado a lhes prestar adoração, como se pode perceber pelo relato do apóstolo João: *“Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo”*. Contudo, cômico de sua própria condição, o anjo exortou o apóstolo: *“(…) Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”*. Essa mesma lição serve a todos os crentes que, a despeito do reconhecimento do ministério angelical, atribuem a Deus, o Senhor dos homens e dos anjos, toda glória e gratidão pela bondade e proteção provida por meio desses servos. Ao Deus soberano, Senhor sobre o visível e o invisível, a glória eternamente. [\[162\]](#)-[\[163\]](#)

DIA 45

“Ele coloca os anjos em sujeição a Cristo, para que não obscureçam sua glória, por quatro razões: em primeiro lugar, porque foram criados por ele; em segundo lugar, porque sua criação deve ser vista como tendo relação com ele, como o fim legítimo deles; em terceiro lugar, porque ele mesmo sempre existiu, antes da criação deles; em quarto lugar, porque ele os sustém por seu poder e os mantém em sua condição”.[\[164\]](#)

Os anjos, mesmo sendo ministros de Deus para o bem e proteção dos fiéis, são criaturas e servos do Senhor. Por esse motivo, não é lícito aos homens transferir para esses seres criados a glória e a honra devidas somente ao criador. Algumas vezes, a glória de Deus é refletida de tal forma nos anjos que o ser humano se vê inclinado a lhes prestar adoração, como se pode perceber pelo relato do apóstolo João: *“Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo”*. Contudo, cômico de sua própria condição, o anjo exortou o apóstolo: *“(…) Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”*. Essa mesma lição serve a todos os crentes que, a despeito do reconhecimento do ministério angelical, atribuem a Deus, o Senhor dos homens e dos anjos, toda glória e gratidão pela bondade e proteção provida por meio desses servos. Ao Deus soberano, Senhor sobre o visível e o invisível, a glória eternamente. [\[165\]](#)-[\[166\]](#)

DIA 46

“(...) aqueles a quem Deus deve preservar em segurança, ele os defende mediante o poder e ministério dos anjos. O poder de Deus seria, aliás, por si só suficiente para alcançar tal objetivo, mas em sua mercê para com nossa enfermidade ele se digna em empregar anjos como seus ministros”.[\[167\]](#).

Não pensem os fiéis que Deus se utiliza do ministério dos anjos, em benefício daqueles que lhe pertencem, por alguma necessidade em seu ser. Saibam que assim o faz para fortalecer a fé dos eleitos, que devem se consolar no fato de dispor de seu exército celestial para lhes socorrer e amparar em suas dificuldades. Assim, estejam cientes que o Senhor *“(...) não somente promete que haverá de cuidar de nós pessoalmente, mas ainda dispõe de inumeráveis guardiães a quem já determinou para prover-nos a segurança (...)”*. Por isso, seja quando o auxílio vem diretamente de Deus ou quando é ministrado por intermédio dos anjos, os crentes devem elevar seus corações e depositar toda esperança de proteção e ajuda no Senhor da glória, a quem devem dirigir suas súplicas e esperar o livramento. Que os piedosos confiem exclusivamente no Senhor em todas as provações e, sabedores que pode lhes socorrer diretamente ou por meio de seus anjos, tenham sempre em mente as palavras do profeta Eliseu: *“Não temas, porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles”*.[\[168\]](#)-[\[169\]](#)-[\[170\]](#)

DIA 47

“Quando o inimigo é negligenciado, ele faz tudo o que pode para sujeitar-nos através da indolência e para em seguida desencorajar-nos, usando a arma do terror, de modo que, antes mesmos de sermos atingidos, somos conquistados. Ao falar do poder do inimigo, Paulo se esforça por manter-nos mais zelosos”.[\[171\]](#).

A Escritura Sagrada também revela aos fiéis a realidade do inimigo, isto é, o diabo, que peleja contra os eleitos de Deus, sempre espreitando com armadilhas e emboscadas. O apóstolo Paulo declara que *“nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”*. Assim escreveu não para atemorizar, mas a fim de que os cristãos estejam alertas e vigilantes todo o tempo, mantendo-se de prontidão para a batalha espiritual. Por isso, em seguida exortou: *“tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, depois de terdes vencido tudo, permanecer inabaláveis”*. Portanto, revistam-se da armadura espiritual para permanecer constantes na fé, certos que ele escutará as súplicas dos seus servos e intervirá a seu favor em toda batalha, pois *“Perigo nenhum prevalecerá onde prevalece o poder de Deus; nem fracassará em meio à jornada aquele que estiver devidamente armado para lutar contra Satanás”*. [\[172\]](#)-[\[173\]](#)-[\[174\]](#)

DIA 48

“Pois embora os que imaginam que o diabo foi inerentemente perverso, (...) houve uma mudança para pior, e que a razão pela qual Satanás era mentiroso foi esta: ele se revoltou contra a verdade. Que ele é mentiroso, não provém de sua natureza ter sido sempre contrária à verdade, mas porque ele se apartou dela por uma queda voluntária”.[\[175\]](#).

Satanás, como criatura que é, isto é, ser criado por Deus, não foi gerado com maldade e corrupção inatas, pois foi constituído pelo Senhor em pureza e retidão, a semelhança de todas as criaturas. Ao contrário, sua perversidade originou-se pela degeneração da natureza na qual foi criado, por ato voluntário de rebelião contra o criador. Por isso, o Senhor Jesus Cristo declarou: *“Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”*. Verifica-se que o diabo não pôde manter-se na verdade na qual foi originalmente criado, mas se tornou o pai da mentira, aquele que a produziu. Assim, Cristo, ao afirmar *“que Satanás não persistiu na verdade, implica em que outrora ele estivera nela; e quando o faz pai da mentira, lhe exime isto: que não se impute a Deus a falta da qual ele mesmo foi a causa”*. Reconheçamos, pois, que em Deus só habita a pureza, a bondade e a perfeição e glorifiquemos o seu nome.[\[176\]](#)-[\[177\]](#)-[\[178\]](#)

DIA 49

“Quanto porém, diz respeito à discórdia e luta que dissemos existir de Satanás com Deus, entretanto assim importa admitir que isto permanece estabelecido: que aquele nada pode fazer, a não ser que Deus o queira e consinta”.[\[179\]](#).

A soberania de Deus sobre todo o cosmos conduz à uma conclusão inevitável: o próprio Satanás lhe é submisso. Isso significa que só pode praticar quaisquer dos seus atos se tiver a permissão de Deus, pois não possui alternativa senão obedecer-lhe. Isso não quer dizer que Satanás não atua por vontade própria. Ao contrário, ele deliberadamente se rebela contra Deus, mas seu intento é limitado pela soberania divina, que permite sua ação somente na medida em que conduz à realização dos propósitos do Senhor. Essa realidade é observada na história de Jó, quando a ação de Satanás contra ele foi restringida pela soberania de Deus, que buscava o amadurecimento do seu servo Jó. Aliás, para agir, Satanás precisou de permissão do Senhor: *“Ora, lemos na história de Jó que aquele que se apresenta diante de Deus para receber ordens, nem mesmo ousa aventurar-se a encetar alguma ação maligna, a não ser que a permissão seja impetrada”*. Que os corações piedosos repousem nessa verdade: Satanás nada fará contra eles sem permissão do Senhor, de acordo com seu propósito e para o bem dos seus servos.[\[180\]](#)-[\[181\]](#)

DIA 50

“Ele os exorta a lutarem contra Satanás com denodo, e lhes promete uma rápida vitória. Cristo já derrotou Satanás uma vez para sempre, mas ele está sempre pronto a renovar a batalha. Paulo, pois, promete a derrota final de Satanás, ainda que isso não parece evidente enquanto a peleja está ainda sendo deflagrada”.[\[182\]](#).

A submissão de Satanás à soberania divina não conduz à conclusão de que os fiéis não sofrerão ataques. Pelo contrário, muitas vezes os cristãos sofrem fortes investidas de Satanás, que lhes causa feridas e até derrotas momentâneas. O próprio Paulo relata que foi afligido por ele: *“E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro da Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte”*. Esses ataques, sim, podem ferir os eleitos, mas, como continua o apóstolo, *“A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza”*. Assim, é certo que os cristãos não podem ser subjugados pelo inimigo, mas seu caráter é amadurecido através das muitas tribulações e, ao final, da mesma forma como nosso Senhor Jesus Cristo venceu aquele que tinha o poder sobre a morte, também os eleitos serão vitoriosos, quando, *“despojados de nossa carne, em relação à qual somos ainda susceptíveis à fraqueza, haveremos de ser cheios do poder do Espírito Santo”*. [\[183\]](#)-[\[184\]](#)-[\[185\]](#)

DIA 51

“Na própria ordem da criação, a solicitude paterna de Deus pelo homem é evidente, pois ele dotou o mundo de todas as coisas necessárias, e até mesmo com uma imensa profusão de riquezas, antes de formar o homem. Assim, o homem era rico antes mesmo de ser criado. Mas se Deus teve tanto cuidado por nós antes que existíssemos, de modo algum ele nos deixará desprovidos de alimento e de outras necessidades da vida agora estamos no mundo”.[\[186\]](#).

Toda a criação revela a glória inefável de Deus, de modo que em todo o cosmos podemos contemplar a grandeza do seu ser. “(...) *para onde quer que volvamos os olhos em derredor, devemos ter em mente que todas as coisas que nossos olhos divisam são obras de Deus (...)*. Essa verdade deve direcionar o cristão à duas atitudes: a primeira é que deve ser diligente ao observar toda a criação divina, que exhibe o esplendor de Deus, reconhecendo nela o poder criativo do Senhor. A segunda delas é a gratidão, pois o fiel deve ser cômico que tudo foi criado por Deus para o seu bem e para sua salvação. A fé convicta, que reconhece a glória de Deus na criação e que conduz à gratidão por todos os bens que foram dados aos filhos dos homens, gera no cristão confiança inabalável na provisão divina, pois aquele que tudo criou para seus filhos não os desampará em suas necessidades. Ao Senhor, criador e provedor, a glória para sempre. [\[187\]](#)-[\[188\]](#)

DIA 52

“(...) ele foi formado à imagem de Deus. Esta é incomparavelmente a mais alta nobreza; e, para que os homens não a usem como ocasião de orgulho, sua primeira origem é colocada imediatamente diante deles; de onde eles podem aprender que essa vantagem era adventícia; pois Moisés relata que o homem havia sido, no princípio, pó da terra”. [189].

A criação do homem revela sua posição distinta no cosmos, especialmente por ter dito Deus: *“Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”*. O estado original do homem era de pureza e santidade, no qual gozava de comunhão com o Senhor. Contudo, apesar do estado de excelência no qual criado, Deus pois um freio a qualquer orgulho que pudesse surgir em sua criatura: o homem é ele próprio pó da terra. *“Uma vez que o homem foi tomado da terra e do barro, é preciso reconhecer que assim ao orgulho foi posto um freio, pois nada é mais absurdo do que se gloriarem de sua excelência aqueles que não só ‘habitam uma casa de barro’ [Jó 4.19], mas ainda, como tais, em parte eles próprios são terra e cinza”*. Desse estado de pureza original o homem decaiu com a queda de Adão, da qual todos somos partícipes e igualmente culpados, côncios, ainda, que nossa corrupção em nada se relaciona com a natureza do Senhor da criação, que tudo fez em perfeição, santidade e justiça. Ao Deus Criador, a glória eternamente, amém. [190]-[191]

DIA 53

“O corpo, como agora o possuímos, ele o chama a casa do tabernáculo. Porque, como os tabernáculos são construídos de material frágil, para uso temporário, sem alicerce sólido e mais tarde são desmanchados ou caem por si mesmos, assim também o corpo mortal é dado aos homens como uma cabana frágil para ser ocupada por uns poucos dias”.[\[192\]](#).

As Sagradas Escrituras revelam a singularidade do homem entre toda criação. Criado à imagem e semelhança de Deus, ao homem foi formado corpo do pó da terra, tabernáculo temporário para sua essência imortal, a alma, por meio da qual os fiéis, no tempo oportuno, transcenderão as cadeias da carne e habitarão com Deus. Na verdade, *“Já o próprio conhecimento de Deus comprova sobejamente que a alma, que transcende ao mundo, são imortais, visto que um alento evanescente não chegaria jamais à fonte da vida”*. Cientes dessa verdade, os fiéis devem zelar não apenas pela purificação do seu corpo, como também da sua alma, convictos que, mesmo enfrentando a morte, permanecerão inabaláveis pela certeza da glória futura. Que os santos guardem sempre consigo essas breves palavras, que, apesar de não serem de Calvino, demonstram a postura correta em relação à pátria celestial: *“Tenho de manter vivo em mim desejo pelo meu verdadeiro país de destino, aquele eu não devo encontrar antes da minha morte”*. [\[193\]](#)-[\[194\]](#)-[\[195\]](#)

DIA 54

“Observe-se que o propósito do evangelho é a restauração da imagem de Deus em nós, a qual fora cancelada pelo pecado e que esta restauração é progressiva e prossegue ao longo de toda nossa vida, porque Deus faz sua glória brilhar em nós paulatinamente”.[\[196\]](#).

O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus: *“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou”*. Com a queda, provocada pelo pecado original, essa imagem foi afetada, corrompida, de modo que pouco resta da imagem de Deus pela qual o ser humano foi formado originalmente. Calvino explica que *“(…) embora concordemos que imagem de Deus não foi nele aniquilada e apagada de todo, todavia foi corrompida a tal ponto que, qualquer coisa que lhe reste, não passa de horrenda deformidade”*. Contudo, através da obra redentora de Cristo, nosso Salvador, o segundo Adão, a imagem de Deus começou a ser restaurada de forma progressiva nos eleitos, até que cheguem à perfeição nessa conformidade, quando o Senhor derradeiramente se manifestar nessa existência e completar a obra que antes iniciou. Que os fiéis perseverem em justiça e santidade, tendo a firme esperança que *“aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”*. [\[197\]](#)-[\[198\]](#)-[\[199\]](#)

DIA 55

“Assim como Adão, em sua criação primitiva, recebeu tanto para sua progênie quanto para si mesmo os dons da divina graça [divinae gratiae dotes], também, ao rebelar-se contra o Senhor, inerentemente corrompeu, viciou, depravou e arruinou nossa natureza—tendo perdido a imagem de Deus”.[\[200\]](#).

O homem, criado em estado de santidade e pureza, possuía todas as condições para viver em retidão e obediência às prescrições divinas. Deus também dotou sua criatura de vontade própria, livre, pela qual poderia ter-se mantido, para sempre, em estado de obediência e fidelidade, pois todo o seu ser estava em conformidade com o propósito para o qual foi criado, a saber, permanecer em retidão e comunhão com o Criador. Contudo, Deus fez livre essa vontade, de forma que o homem recém-criado poderia escolher o bem ou enveredar-se pelo caminho do pecado. A Escritura revela que Adão, que recebeu o poder de escolher o bem, não o quis, levando toda raça humana à corrupção e alienação de Deus. Todavia, o Senhor, conforme seu propósito eterno de redenção dos eleitos, determinou, sem considerar qualquer mérito, restaurar alguns da raça humana a um estado de perfeita santidade, no qual desfrutarão de plena comunhão com Deus. Glórias ao Senhor, Deus único e verdadeiro, que em Cristo, unicamente pela graça, redimiou seus eleitos para salvação e vida eterna.[\[201\]](#)-[\[202\]](#)

DIA 56

“Agora, Cristo declara que cada uma das criaturas em particular está sob sua mão e proteção, de modo que nada é deixado ao acaso. Inquestionavelmente, a vontade de Deus é contrastada com contingência ou incerteza (...)”.[\[203\]](#).

Deus, em seu soberano desígnio, criou todo o cosmos. Contudo, muitos acreditam que sua atividade criadora se encerrou após a conclusão da criação do mundo, de forma que agora o universo se sustenta por si só. Ainda acreditam que muitos dos acontecimentos são fruto de boa ou má sorte. Mas não é isso que as sagradas escrituras ensinam. Ao contrário, a palavra de Deus declara assertivamente que: *“E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados”* e que sustenta *“(...) todas as coisas pela palavra do seu poder”*. Assim, o Senhor mantém e preserva toda a sua criação, de modo que *“(...) tudo se desintegraria instantaneamente se não fosse sustentado por sua munificência”*. A providência divina, portanto, sustenta e mantém toda a criação e tudo o que ocorre está sob a determinação soberana do Senhor, não se cogitando de qualquer espaço para sorte, azar ou situações fortuitas. Os fiéis podem descansar nessa verdade, pois todas as circunstâncias da vida e do universo, desde as menores às maiores, estão nas mãos seguras e infalíveis do Deus trino. A Ele, toda glória, a honra e o louvor.[\[204\]](#)-[\[205\]](#)-[\[206\]](#)- [\[207\]](#)

DIA 57

“(...) Agostinho mostra de maneira muito apropriada e engenhosa que os eventos que nos parecem irracionais não ocorrem apenas pela permissão de Deus, mas também por sua vontade e decreto. Pois se nosso Deus faz tudo o que lhe agrada, por que deveria permitir que fosse feito o que não deseja? (...)”.[\[208\]](#)

A providência de Deus não se restringiu a criação de um impulso inicial que garantiu que toda a criação funcionasse a partir de então. O Senhor, que é onipotente, tem todas as circunstâncias sob seu controle e as faz conforme o desígnio de sua vontade soberana. Nada pode se opor ou resistir a sua vontade. Quão reconfortante é a convicção de que todas as situações estão sob o desígnio do amoroso Deus, que demonstrou sua afeição pelos eleitos quando sujeitou-se a si mesmo a morte substitutiva, tomando o seu lugar. Quão bom é saber que nenhuma dificuldade ocorre pelo acaso, mas são fruto da vontade soberana do Deus trino para o bem dos seus escolhidos. Os santos *“podem descansar em segurança na proteção desse a cujo arbítrio se sujeitam todas as coisas que poderiam fazer-lhes dano; sob cuja autoridade, não menos que de um freio, Satanás é coibido, juntamente com todas as suas fúrias e todo seu aparato”*. Que os corações aflitos e ansiosos meditem dia de noite na providência divina, certos que aquele que os guarda possui todas as coisas em suas mãos.[\[209\]](#)-[\[210\]](#)-[\[211\]](#)

DIA 58

“Mas em toda parte as Escrituras colocam o conselho de Deus, sobre o qual se baseia a nossa salvação, em oposição aos nossos méritos. Por isso, quando Pedro os chama de eleitos de acordo com a presciência (pré-conhecimento) de Deus, ele sugere que a causa disso não depende de mais nada senão de Deus somente, pois ele, por seu livre arbítrio, nos escolheu. Então, a presciência de Deus exclui toda dignidade da parte do homem.”.[\[212\]](#).

A providência de Deus é determinante na ocorrência de todas as coisas. Não se trata de presciência de fatos futuros, isto é, de conhecimento prévio daquilo que há de ocorrer. Na verdade, a mão do Senhor age poderosamente no curso da história e na realização de cada um dos seus eventos, determinando não só que eles ocorrerão, mas o próprio resultado de cada um deles. Não se cogite sequer que os eventos naturais ocorrem porque a criação segue o curso que lhe foi predeterminado, pois, se assim o fosse, não veríamos desastres naturais e mudanças abruptas nas estações. O Senhor rege todas as coisas conforme sua vontade soberana. *“Se acolhemos essas razões, é certo que não cai sequer uma gota de chuva, a não ser pela explícita determinação de Deus”*. Que os santos glorifiquem o Senhor, pois, em sua determinação soberana sobre todas as coisas, lhes tem preservado incólumes para bem-aventurança eterna. [\[213\]](#)-[\[214\]](#)

DIA 59

“Se então, nesses eventos comuns, somos compelidos a reconhecer a Providência de Deus, se surgir alguma mudança maior, como quando Deus transfere impérios de uma mão para outra, e quase transforma o mundo inteiro, não devemos então ser os mais afetados, a menos que sejamos totalmente estúpidos?” “(...) devemos lembrar que a providência de Deus brilha (...). Deus, eu digo, muda os impérios, os tempos e as estações, para que aprendamos a admirá-lo”.[\[215\]](#).

Se a natureza e a criação apenas seguissem uma ordem preestabelecida, sem determinação divina, como se explicariam as mudanças nas estações, os desastres naturais abruptos e as ocorrências que revelam, certamente, manifestação da vontade divina, seja para abençoar, seja para derramar seu furor sobre os homens. As Escrituras registram inúmeras ocasiões em que a natureza serviu de instrumento para benção ou julgamento divinos, como na ocasião em que Elias predisse: *“(...) Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”*. Daniel também reconheceu que *“(...) é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes”*. Quão grande segurança têm os cristãos, pois o seu Senhor reina sobre tudo e sobre todos, conduzindo todas as circunstâncias conforme seu propósito eterno. [\[216\]](#)-[\[217\]](#)

DIA 60

“(...) Cristo faz um relato muito diferente da providência de Deus daquele que é dado por muitos que falam como os filósofos, e nos dizem que Deus governa o mundo, mas ainda assim imaginam que a providência é um tipo confuso de arranjo, como se Deus não mantivesse seu olho em cada uma das criaturas. Agora, Cristo declara que cada uma das criaturas em particular está sob sua mão e proteção, para que nada seja deixado ao acaso”.[\[218\]](#).

Nada em todo o cosmos é deixado ao acaso. Deus exerce sua providência sobre todas as coisas, de modo que tudo o que ocorre, assim acontece pela sua vontade soberana. Logo, são vãos os planos dos homens, que buscam sua própria glória sem considerar a vontade de Deus, quando, na verdade, nada podem fazer para além da deliberação Divina. A providência de Deus, no tocante aos fiéis, serve de forte consolo, pois *“(...) tudo o que nos sucede, ditoso ou doloroso, próspero ou adverso, quer pertença ao corpo ou à alma, nos vem dele (excetuando-se somente o pecado, o qual deve ser imputado à nossa própria perversidade)”*. Por isso, os santos podem seguir firmes o caminho da fé, pois possuem a convicção de que todos os seus passos são determinados pelo Senhor, que os escolheu em Cristo para a glória eterna. Que essa meditação faça transbordar nos fiéis gratidão por aquele que assegura, irrevogavelmente, nossa salvação. [\[219\]](#)-[\[220\]](#)

DIA 61

“(...) constituímos a Deus árbitro e moderador, o qual, por sua sabedoria, decretou desde a extrema eternidade o que haveria de fazer, e agora, por seu poder, executa o que decretou. Daí, afirmamos que não só o céu e a terra, e as criaturas inanimadas, são de tal modo governados por sua providência, mas até os desígnios e intenções dos homens, são por ela retilineamente conduzidos à meta destinada”.[\[221\]](#).

Nenhum dos fatos que ocorrem no mundo escapam ao domínio do Senhor, isto é, nada pode ser imputado ao acaso ou à sorte. Ao contrário, o Senhor domina soberano sobre tudo. Ocorre que, em muitas ocasiões, os homens não conseguem discernir os acontecimentos como derivados do decreto divino. Isto porque o conselho e a vontade de Deus, além daquilo revelado nas sagradas escrituras, não podem ser captados pelo intelecto humano, estando ocultos nele próprio. Assim, dada a incapacidade do homem de perquirir acerca dos decretos do Senhor, esses acontecimentos aparentam ser frutos da eventualidade. Os piedosos, contudo, devem ter sempre em mente que tudo procede da vontade e determinação divina. *“(...) assim se deve entender que todas e quaisquer eventuações que se percebem no mundo provêm da operação secreta da mão de Deus”*. Ao Deus soberano, que tudo conduz para o bem dos eleitos, a glória eternamente. [\[222\]](#)-[\[223\]](#)

DIA 62

“(...) movido pela Palavra e pelo Espírito do Senhor, sentindo-se finalmente dominado pela sublimidade de tão profundo mistério, o apóstolo nada mais pode fazer senão ponderar e exclamar que as riquezas da sabedoria de Deus são demasiadamente profundas para que nossa razão seja capaz de sondá-las”.[\[224\]](#).

As almas piedosas devem manter sempre diante de si que o seu Senhor possui insondável sabedoria. A providência divina, então, deve ser compreendida à luz dessa sabedoria, pela qual Deus conduz todas as coisas conforme seu bom propósito. Assim, mesmo sendo o conselho de Deus oculto à compreensão humana, os fiéis podem descansar na inabalável verdade que o seu Senhor governa o cosmos e zela ininterruptamente pela sua Igreja, a fim de leva-la à glória. Por isso, sempre que os santos se depararem com extraordinárias tribulações, podem consolar-se na convicção *“(...) que a Deus assiste a melhor razão de seu propósito, seja que à paciência eduque os seus, seja que lhes corrija os afetos depravados e dome a lascívia, seja que os quebrante à renúncia, seja que os desperte da inércia (...)”*. Diante de todas essas considerações, não resta alternativa aos piedosos senão a rendição em reverência a Deus pela sua providência, que governa o mundo e direciona os santos à salvação. Que os eleitos meditem na providência divina, a fim de manter-se perseverantes na carreira da fé. [\[225\]](#)-[\[226\]](#)-[\[227\]](#)

DIA 63

“(...)Por tudo isso, vemos que não há incoerência em atribuir uma mesma obra a Deus e ao diabo, como também ao homem. Mas a diversidade, que está na intenção e no meio empregado, faz com que a justiça de Deus em tudo e por tudo se veja irrepreensível. A malícia do diabo e a do homem são reveladas pela confusão feita com ambas”.[\[228\]](#).

O reconhecimento da providência divina faz com que homens impiedosos busquem imputar a Deus a responsabilidade por seus próprios atos. “A maldade da mente humana é certamente insondável. Ela está sempre mais disposta a acusar a Deus de injustiça do que a responsabilizar-se por sua própria cegueira”. Mas, a despeito do governo soberano do Senhor sobre todas as coisas, o homem permanece responsável por aquilo que faz. Como conciliar, então, o decreto de Deus com a responsabilidade do homem, isto é, como o pecador pode ser culpado pelos seus atos, se o fez pelo decreto divino? O que acontece é que eles praticam suas ações por sua própria malícia e torpeza, nada compartilhando de sua vileza com o Senhor, que os utiliza como instrumentos para cumprir os propósitos de sua providência. Glórias a Ele, que a tudo conduz conforme lhe apraz, mantendo-se íntegro em sua perfeita justiça, ainda quando faz uso legítimo da conduta humana para executar seus desígnios. [\[229\]](#)-[\[230\]](#)-[\[231\]](#)

DIA 64

“(...) o coração cristão, quando se persuade de absoluta certeza de que tudo ocorre pela administração de Deus, de que nada acontece por acaso, sempre volverá os olhos para ele como a causa principal das coisas (...). Consequentemente, não nutrirá dúvidas de que a providência singular de Deus está velando para preservá-lo, providência que não haverá de permitir que algo aconteça, senão aquilo que lhe reverta para o bem e para a salvação”.[\[232\]](#).

Não há maior consolo aos fiéis que a convicção de que o Senhor vela por eles e que nenhuma dificuldade escapa do propósito de zelar por suas vidas e almas. Antes, ocorrem para o seu bem, buscando a salvação e o progresso espiritual. Essa certeza deve conduzir os cristãos a descansar em Deus, lançando sobre ele todos os seus temores e receios. Tal confiança traz ainda outro benefício aos piedosos: desenvolve sua paciência e humildade. De fato, Calvino registrou que *“Agora, por outro lado, assim que estamos convencidos de que Deus se importa conosco, nossas mentes são facilmente levadas à paciência e humildade”*. E as sagradas escrituras estão cheias de testemunhos do cuidado de Deus sobre os cristãos, que revelam que *“os caminhos dos santos são guardados pelo Senhor com zelo tão ingente, que nem sequer em pedra tropeçam”*. Que os corações dos piedosos se regozijem nessa verdade: O Senhor cuida de nós.[\[233\]](#)-[\[234\]](#)-[\[235\]](#)

DIA 65

“Que esse sentimento permaneça fixo conosco, que enquanto a luxúria dos homens exulta, e apressa-os destemperadamente de um lado para outro, Deus é o governante e, por sua rédea secreta, dirige seus movimentos para onde quer que ele queira. Ao mesmo tempo, no entanto, também deve ser mantido que Deus age tão distintamente deles, que nenhum vício pode se apegar à sua providência e que seus decretos não têm afinidade com os crimes dos homens”.[\[236\]](#)

Consciente da providência de Deus, o cristão, diante de qualquer boa dádiva, enche-se de gratidão, pois tem certeza que todas as coisas boas que recebe, as recebe da mão do Senhor. Assim, seja auxiliado por homens ou pelo favorecimento em situações naturais, a alma piedosa sempre creditará a Deus a razão da bonança. Inclusive, quando o fiel recebe livramento da intenção maléfica de ímpios contra si, deve reconhecer em Deus a causa de sua preservação. Por outro lado, nas circunstâncias adversas a doutrina da providência também serve de especial alento ao cristão, pois terá em mente que tudo quanto de adverso lhe ocorrer foi determinado pela mão de Deus, que sempre realiza seu propósito de forma justa, buscando o bem dos seus filhos, que em meio a dificuldades podem exercitar as preciosas virtudes da paciência e do arrependimento. Que o conhecimento da providência de Deus infunda nos santos gratidão, paciência e arrependimento.[\[237\]](#)-[\[238\]](#)

DIA 66

“Pois, só porque os julgará serventuários da bondade divina, não significa que haverá por isso de preterir àqueles de quem houver de ser tocado por um benefício, como se não houvessem de ser merecedores de nenhuma gratidão por sua humanidade. (...) Enfim, nos benefícios recebidos reverenciará e louvará a Deus como seu principal autor, porém honrará aos homens como seus ministros (...)”.[\[239\]](#)

Em todas as coisas os santos devem reconhecer a poderosa mão de Deus, que em sua providência governa todos o cosmos e dirige os atos dos homens conforme seu propósito. No entanto, quando os piedosos se virem beneficiados por algum ato da bondade de Deus, além de reconhecer o Senhor como o responsável por tal dádiva, honrando e rendendo-lhe graças por sua misericórdia, devem igualmente compreender a importância dos ministros que Deus faz uso para conceder esse benefício. O dever cristão, pois, é render graças ao Senhor e manter o coração agradecido àqueles homens que foram instrumentos da divina misericórdia. Assim, os piedosos, ao lado de reconhecerem a Deus como causa maior de todas as coisas, também discernirão o valor das causas secundárias por trás de cada ato divino de bondade. Graças a Deus, que tem concedido aos fiéis bênçãos e dons imensuráveis e enviado seus ministros para auxiliá-los ,conforme seu propósito.[\[240\]](#)

DIA 66

“Pois, só porque os julgará serventuários da bondade divina, não significa que haverá por isso de preterir àqueles de quem houver de ser tocado por um benefício, como se não houvessem de ser merecedores de nenhuma gratidão por sua humanidade. (...) Enfim, nos benefícios recebidos reverenciará e louvará a Deus como seu principal autor, porém honrará aos homens como seus ministros (...)”.[\[241\]](#)

Em todas as coisas os santos devem reconhecer a poderosa mão de Deus, que em sua providência governa todos o cosmos e dirige os atos dos homens conforme seu propósito. No entanto, quando os piedosos se virem beneficiados por algum ato da bondade de Deus, além de reconhecer o Senhor como o responsável por tal dádiva, honrando e rendendo-lhe graças por sua misericórdia, devem igualmente compreender a importância dos ministros que Deus faz uso para conceder esse benefício. O dever cristão, pois, é render graças ao Senhor e manter o coração agradecido àqueles homens que foram instrumentos da divina misericórdia. Assim, os piedosos, ao lado de reconhecerem a Deus como causa maior de todas as coisas, também discernirão o valor das causas secundárias por trás de cada ato divino de bondade. Graças a Deus, que tem concedido aos fiéis bênçãos e dons imensuráveis e enviado seus ministros para auxiliá-los, conforme seu propósito.[\[242\]](#)

DIA 67

“Os verdadeiros crentes, apesar de habitarem em segurança sob a proteção de Deus, estão, não obstante, expostos a muitos perigos, ou melhor, são sujeitos a todas as aflições que ocorrem em comum com a humanidade, para que sintam melhor quanto precisam da proteção de Deus. Davi, portanto, aqui declara expressamente que, se alguma adversidade lhe ocorresse, ele se apoiaria na providência de Deus”.[\[243\]](#).

São inúmeros os perigos expostos aos homens durante suas vidas. Incontáveis as enfermidades e violência que assolam o mundo, sem contar os intentos de Satanás contra os santos. A reação natural a todas essas circunstâncias é sentir intensa aflição, pois a qualquer momento esses males podem sobrevir até mesmo ao mais precavido dos homens. Contudo, quando os fiéis se colocam em humilde reconhecimento diante da providência divina, adquirem a inabalável convicção de que o Senhor é o governante de todas as coisas e que nenhum mal pode lhes acometer sem a sua permissão e em desacordo com seu propósito, que sempre busca, como diz a escritura, “*o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*”. Que os eleitos encontrem conforto na certeza, comprovada pelos testemunhos da escritura, de que, ainda que andam pelo vale da sombra da morte, não devem temer mal algum, pois o Senhor velará por eles. [\[244\]](#)-[\[245\]](#)

DIA 68

“Balaque desejou que o povo fosse amaldiçoado, a quem Deus havia adotado: Balaão declara que isso é impossível, porque Deus é imutável naquilo que ele decretou. Em uma palavra, ele nos ensina a mesma verdade que Paulo, que a eleição de seu povo é ‘sem arrependimento’, porque fundada na liberalidade gratuita de Deus”.[\[246\]](#).

Do governo soberano de Deus sobre todas as coisas compreendemos que seu propósito nunca deixa de se cumprir, ao contrário, seus desígnios inevitavelmente são concretizados. Aliás, a Escritura provê claro testemunho dessa realidade ao declarar que: *“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?”*. Contudo, como os santos podem conciliar essa verdade com os textos bíblicos que aparentam arrependimento ou mudança nos planos do Senhor, como quando decretou a destruição de Nínive, mas poupou-a após o arrependimento da nação? Ou quando enviou Isaías para anunciar a morte de Ezequias, rei de Judá, e concedeu-lhe, após sua súplica, mais quinze anos de vida? Os fiéis devem ter em mente que nesses casos não houve qualquer mudança nos decretos de Deus, que sempre intentou esses resultados. A mudança, nessas situações, ocorreu, sim, nas mentes e corações dos homens para que o propósito do Senhor se cumprisse. Que a confiança dos eleitos repouse no Deus imutável, cujo propósito salvífico jamais pode ser frustrado. Glórias ao fiador infalível da salvação. [\[247\]](#)-[\[248\]](#)

DIA 69

“(...) a cruz de Cristo costuma nos incomodar à primeira vista, Pedro, por essa causa, declara que ele não sofreu nada por acaso (...). Apenas por esse conhecimento, que a morte de Cristo foi ordenada pelo eterno conselho de Deus, elimina-se todas as ocasiões das cogitações tolas e más e impede-se todas as ofensas que poderiam ser concebidas. Pois devemos saber isso: que Deus não decreta nada em vão ou em imprudência; daí resulta que havia justa causa pela qual Cristo teria que sofrer”.[\[249\]](#).

Deus utiliza, para o cumprimento dos seus designíos, até mesmo atos iníquos dos ímpios. Nessa questão, não se trata de ser permissivo com tais ações, mas de determinar, consoante sua vontade, que elas ocorram e se dirijam a consecução dos seus decretos. A culpa por eles, no entanto, pertence exclusivamente aos homens que os praticaram. Na verdade, apesar de sujeita à soberania do Senhor, a iniquidade dos homens é utilizada tão somente como instrumento dos propósitos divinos, mantendo-se ela no âmago da corrupção humana e não se comunicando a Deus, que se mantém incólume em sua santidade. Assim *“(...) enquanto Cristo foi entregue pelas mãos de homens iníquos, enquanto ele foi crucificado, isso aconteceu pela nomeação e ordenança de Deus. Mas a traição, que é em si mesma iníqua, e o assassinato, que possui tanta iniquidade, não devem ser pensados como obras de Deus.*[\[250\]](#)-[\[251\]](#)-[\[252\]](#)

DIA 70

“(...) Sei quanto é agradável ao homem que o levem a reconhecer seus talentos e as suas qualidades elogiáveis, em vez de ser levado a entender e a enxergar a sua pobreza, a sua infâmia, a sua torpeza e a sua loucura. Porque não há no espírito humano maior apetite que o de que lhe passem mel na boca dizendo-lhe doces palavras e lisonjas.”.[\[253\]](#)

Uma das partes da sabedoria consiste no conhecimento de si mesmo, isto é, o homem conhecer a si próprio. Esse conhecimento, contudo, não é aquele ao qual a natureza humana se inclina espontaneamente, que busca apenas reconhecer a dignidade e virtudes existentes no homem, desconsiderando qualquer característica que vier a diminuir a sua autoestima. Isso porque esse tipo de autoconhecimento conduz somente à ruína e destruição, pois cegos em seu entendimento, os homens não conseguem se colocar em humildade e submissão diante de Deus, a quem usurpam a glória e o poder por meio de uma consideração de si mesmos incompatível com a verdade revelada nas escrituras. Por isso, os santos devem ter em mente que a humanidade se encontra em condição deplorável, desprovida de comunhão com o Criador e que *“Qualquer qualidade estimável, pois, que porventura virmos em nós mesmos, que ela nos estimule a celebrar a soberana e imerecida bondade que a Deus aprouve conceder-nos”*.[\[254\]](#)-[\[255\]](#)-[\[256\]](#)

DIA 71

“Então, havendo o ser humano sido criado à imagem de Deus, foram-lhe concedidos bens espirituais e preeminência em vários aspectos, que podem atestar uma singular generosidade do seu Criador para com ele (...). Mas isso não durou muito. Porquanto, por sua ingratidão, logo se tornou indigno de todos os benefícios que Deus lhe tinha feito. Dessa maneira, foi apagada a imagem celeste que ele trazia (...)”.[\[257\]](#)

A fim de conhecer propriamente a si mesmo, o homem deve compreender as causas de sua natureza corrompida. Para isso, é necessário retornar ao pecado de Adão, o qual separou o ser humano da comunhão com o Criador. Aquele pecado original, que contaminou toda a raça humana, isto é, Adão e toda sua descendência, deve ser entendido em toda sua gravidade, pois a condenação do gênero humano não decorreu de uma conduta irrelevante, mas de um grave crime praticado contra a soberania de Deus. Esse pecado consistiu no desprezo do primeiro homem pela palavra de Deus e pela verdade, e no seu apego às mentiras inventadas por Satanás. *“E de fato, desprezada a palavra de Deus, toda a reverência lhe é quebrada, pois não se preserva de outra maneira sua majestade entre nós, nem seu culto é mantido íntegro, a não ser enquanto atenciosamente ouvirmos sua voz. Consequentemente, a raiz da queda foi a falta de fidelidade”.* [\[258\]](#)-[\[259\]](#)-[\[260\]](#)

DIA 72

“Assim como Adão, em sua criação primitiva, recebeu tanto para sua progênie quanto para si mesmo os dons da divina graça [divinae gratiae dotes], também, ao rebelar-se contra o Senhor, inerentemente corrompeu, viciou, depravou e arruinou nossa natureza—tendo perdido a imagem de Deus [abdicatus a Dei similitudine], e a única semente que poderia ter produzido era aquela que traz a semelhança consigo mesmo [sui simile]. Portanto, todos nós pecamos, visto que nos achamos saturados da corrupção natural, e por esta razão somos ímpios e perversos”.[\[261\]](#).

O pecado primitivo de Adão, que extinguiu toda a pureza com a qual o homem foi criado, fez ingressar a corrupção em toda a criação, *“Porque sabemos que toda a criação, a um só tempo, geme e suporta angústias até agora”*. A degeneração dessa natureza santa, contudo, atingiu não somente Adão, mas também toda sua descendência, que desde sua concepção é gerada em iniquidade. *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”*. Assim, em Adão todos os homens morreram espiritualmente e perderam sua comunhão com o Senhor. No entanto, os eleitos foram justificados em Cristo Jesus, que lhes imputou sua justiça perfeita e carregou os seus pecados na cruz. Ao nosso Salvador, a glória para sempre”.[\[262\]](#)-[\[263\]](#)-[\[264\]](#)

DIA 73

“(...) visto que Cristo suplantou a Adão, o pecado deste é absorvido pela justiça de Cristo. A maldição de Adão é destruída pela graça de Cristo, e a vida que Cristo conquistou trouxe a morte que procedeu de Adão.”.[\[265\]](#).

O pecado e a condenação ingressaram no mundo por meio de Adão, que corrompeu toda a humanidade por meio da sua transgressão. Essa corrupção é repassada aos demais homens não por imitação do pecado do primeiro homem, mas de forma inata, atingindo a natureza humana em si. Por isso, todos nascem pecadores e são culpados diante de Deus. Contudo, a condenação de Adão, inerente ao homem natural, é suplantada em Cristo, pois, em sua vida perfeita e morte substitutiva, além de levar consigo os pecados dos eleitos para a maldição da cruz, imputa aos santos sua justiça perfeita, de modo que sua justiça se torna a justiça dos seus, que, revestidos da santidade do seu salvador, são agora considerados inculpáveis diante de Deus. Assim, *“(...) a justiça de Cristo nos restaura para a salvação de um modo distinto. Não somos tidos por justos porque temos justiça inerente em nós, mas porque possuímos Cristo mesmo com todas suas bênçãos, os quais nos foram outorgados pela liberalidade do Pai. O dom da justiça, pois, não significa uma qualidade com que Deus nos dotou—pois tal conceito seria um grave equívoco—, mas consiste naquela graciosa imputação da justiça”.*

[\[266\]](#)-[\[267\]](#)-[\[268\]](#)

DIA 74

“(...) Davi afirma que havia uma perversidade tão inerente no homem, que Deus, fazendo um detido exame em todos e individualmente, não consegue encontrar um sequer que seja justo. Daí, segue-se que esta infecção [moral e espiritual] se disseminou por toda a raça humana, já que nada escapa à introvisão divina. (...) a natureza humana é descrita nestes termos a fim de que aprendamos o que é o homem quando é entregue a si mesmo, visto que a Escritura testifica que todos quantos não são regenerados pela graça de Deus se acham neste estado”.[\[269\]](#).

A profundidade do pecado original corrompeu a natureza pura com a qual o homem foi criado. Essa contaminação imergiu todo o ser humano em pecado, de forma que nenhum dos seus atributos ficou imune a ele, isto é, suas faculdades, alma, mente e corpo, criados em perfeição, foram pervertidos pelo pecado. Por essa corrupção também sobreveio a condenação aos homens. Mas a condenação da raça humana, herdeira da degeneração de Adão, não decorre somente da culpa do primeiro homem. Isso porque, quando a natureza humana foi corrompida, todos se tornaram igualmente pecadores e, portanto, igualmente culpáveis e condenáveis. Assim, “*como está escrito: Não há justo, nem um sequer*”. Mas a esperança dos santos está em seu Redentor, que venceu a morte e o pecado e regenerou a natureza antes corrompida”. [\[270\]](#)-[\[271\]](#)-[\[272\]](#)

DIA 75

“(...) Aí está, que bela liberdade é essa, que o homem não é constrangido a servir ao pecado, mas que o faz numa servidão voluntária, que a sua vontade é mantida prisioneira pelos laços do pecado!” [273]. (...)“Porque não há perigo de o homem humilhar-se exageradamente, desde que entenda que poderá recuperar em Deus o que lhe falta. Por outro lado, o homem não pode atribuir a si mesmo nem um grão de bem, além da medida, que não se estrague pela confiança vã, e que não se faça culpado de sacrilégio por usurpar a glória de Deus. [274].

Quanto a capacidade do homem de escolher o bem ou o mal e de determinar suas próprias escolhas, usualmente os filósofos argumentam que o ser humano é senhor de suas escolhas e que lhe é possível subordinar sua vontade à razão, sendo-lhe lícito, portanto, buscar, por si só, o caminho da virtude. Os patrísticos, isto é, os pais da igreja, os quais exerceram seus ministérios e desenvolveram suas doutrinas nos primeiros cinco séculos do cristianismo, em certa medida também reconhecem que há no homem aquilo que comumente é denominado de livre-arbítrio, apesar de alguns deles afirmarem que ,para escolha do bem, é necessário o auxílio da graça de Deus. A verdade bíblica sobre a liberdade da vontade do homem, contudo, é drasticamente diversa, pois o Senhor Jesus declarou ele próprio que: *“Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado”*. [275]-[276]

DIA 76

“(…) Ora, onde está o Espírito do Senhor, aí está a liberdade [2Co 3.17]. Se, pois, são escravos do pecado, por que se vangloriam do livre-arbítrio? Com efeito, por quem foi alguém vencido, a esse também foi por servo judicialmente declarado [2Pe 2.19]. Mas, se foram libertados, por que se vangloriam como de sua própria ação? Porventura são a tal ponto livres que nem queiram ser servos daquele que diz: ‘Sem mim nada podeis fazer’ [Jo 15.5]?” [\[277\]](#).

Possui o homem liberdade para escolher entre o bem e o mal? Entre a corrupção e a virtude? Entre o pecado e Deus? A escritura é clara em seus testemunhos ao afirmar que, privado de sua pureza original, o ser humano se tornou escravo do pecado e suas vontades são todas, voluntariamente, dirigidas ao mal. Dessa forma, não se cogita que o homem natural possa ter algo que, sob a perspectiva divina, ainda que minimamente, seja considerado como sendo bom. Nesse estado de corrupção e miséria, a única esperança de salvação é que o Senhor, em seu arbítrio e misericórdia, regenere o homem e liberte sua vontade pelo poder do Espírito Santo. A partir de então, o homem regenerado se torna apto, exclusivamente pela graça, a praticar o bem. Que os santos se coloquem em reverente humildade perante o Senhor, reconhecendo que nada possuem de bom em si mesmos, mas que toda sua virtude provém de Deus. [\[278\]](#)

DIA 77

“Se nada temos de bom, se da cabeça ao calcanhar o homem é todo pecado, se, na verdade, não é próprio sequer sondar até onde vai a faculdade do arbítrio, quem ouse permitir que se reparta o louvor de uma boa obra entre Deus e o homem?” [\[279\]](#).

“Mas ele chama aqueles humildes, que sendo esvaziados de toda confiança em seu próprio poder, sabedoria e justiça, buscam todo bem em Deus somente. Visto que não há vinda a Deus, exceto dessa maneira, quem, tendo perdido sua própria glória, não deveria se humilhar de bom grado?” [\[280\]](#).

Conscientes de sua escravidão e de sua absoluta incapacidade de escolher e praticar o bem, aos fiéis só remanesce uma opção: reconhecer a soberania de Deus sobre todas as coisas e se colocar em humildade diante do seu Senhor, certos de que qualquer bem que neles há tem sua origem, fundamento e razão em Deus mesmo. As escrituras possuem evidentes testemunhos que dirigem os santos ao caminho da humildade, pois declara que *“O Senhor é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe”* e que *“(…) Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Sujeitai-vos, portanto, a Deus (...)”*. Que os piedosos roguem por um coração humilde, cômico da incapacidade humana para buscar a Deus e da sua completa dependência da misericórdia do Senhor, que, por si só, provê a salvação para os seus eleitos. [\[281\]](#)-[\[282\]](#)

DIA 78

“Porque, depois que o homem foi alienado de Deus, tal foi a ignorância que se apoderou de sua mente, que toda e qualquer luz que porventura nela restou é extinta e inútil. (...) Não obstante, guiados por sua razão, o homem não alcança ou não consegue ter acesso a Deus e, assim, toda sua inteligência não prima direção alguma senão ruma à vaidade, donde se deduz que não há qualquer esperança para a salvação dos homens, a menos que Deus lhe proveja um novo recurso.” [\[283\]](#).

A queda do homem teve efeitos nefastos sobre o seu ser. Por um lado, o pecado original extinguiu todos os dons e capacidades espirituais, pelos quais poderia viver em santidade e buscar a bem-aventurança eterna. Por isso, o homem natural é desprovido dos dons e atributos da fé, caridade, santidade e retidão. Por sua vez, as capacidades naturais do homem, como a razão (inteligência) e a vontade, permaneceram mesmo após a perda da pureza primitiva. No entanto, esses dons naturais, apesar de não extintos, foram gravemente comprometidos pelos efeitos do pecado, de modo que a vontade se tornou inteiramente depravada e *“(...) o entendimento humano, em sua rudeza, não pode ter o correto desejo de buscar a verdade, mas se perde em diversos erros. É como um cego que, caminhando na escuridão, tropeça aqui e ali até se perder totalmente (...)”*. Que os piedosos roguem ao Senhor para que, em sua misericórdia, regenere seus dons espirituais e naturais. [\[284\]](#)-[\[285\]](#)-[\[286\]](#)

DIA 79

“Portanto, quando vemos em escritores pagãos essa admirável luz da verdade que transparece em suas obras, devemos estar advertidos de que a natureza do homem, conquanto havendo perdido a sua integridade e se tornado grandemente corrupta, não deixa, entretanto, de ser ornada por muitos dons de Deus. (...) Se reconhecermos o Espírito de Deus como a única fonte da verdade, não lutaremos contra a verdade onde quer que ela apareça; caso contrário estaremos ofendendo o Espírito de Deus.”[\[287\]](#).

Apesar da corrupção dos dons naturais, por conta do pecado, essas qualidades ainda distinguem o ser humano dos demais seres criados. Por essa razão, os homens, inclusive os ímpios, são dotados de atributos notáveis e são capazes de realizar feitos admiráveis no campo das artes, ciências exatas, literatura e nas outras áreas do saber terreno. Esses dons são manifestações da imensa misericórdia divina que, a despeito da queda, ainda preservou em sua criação alguns dos atributos naturais com que a adornou primeiramente, distribuindo-os por sua graça comum e para proveito de toda humanidade. *“Pois bem, assim é que não devemos considerar coisa alguma como excelente e louvável sem reconhecer que procede de Deus. De outro modo, seria uma grande ingratidão nossa (...)”*. Glórias ao Senhor, que em seu beneplácito tem concedido aos homens excelentes dons. [\[288\]](#)-[\[289\]](#)-[\[290\]](#)

DIA 80

“Quão superior é esta sabedoria, que transcende infinitamente a todo o conhecimento humano, que o homem não pode ter sequer o mais leve sabor dela! (...) ele mostra quão profunda é a debilidade, ou melhor, a obtusidade da mente humana, ao afirmar ser ela incapaz de [inerentemente] possuir discernimento espiritual. Porquanto ele ensina que o homem, por si só, não pode aprender as coisas do Espírito, não só devido ao orgulho obstinado da vontade humana, mas também em decorrência da impotência da sua mente. (...) Daí concluirmos que a fé não provém das próprias faculdades humanas, senão que ela é divinamente conferida” [\[291\]](#).

Em que pese o homem preservar os dons naturais, ainda que corrompidos pelo pecado, esses atributos são inábeis para discernir as coisas espirituais. *“Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.”* Dessa forma, o entendimento humano é incapaz de conhecer a Deus e as coisas concernentes à salvação, pois o homem foi privado das capacidades espirituais com os quais foi criado. Por isso, em seu estado natural, é impossível encontrar a Deus. Somente quando os eleitos são chamados pelo Espírito, que os ilumina, sua mente é renovada e o reino de Deus lhes é aberto. Que os santos elevem sua gratidão ao Senhor, que lhes resgatou das trevas para a luz do seu conhecimento. [\[292\]](#)-[\[293\]](#)-[\[294\]](#)

DIA 81

“Por isso o apóstolo afirma que os crentes que recebem a Cristo não nascem nem do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas unicamente de Deus; como se dissesse que a carne não é capaz de tão alta sabedoria como a de compreender Deus e o que a Deus pertence, a são ser que seja iluminada pelo Espírito Santo.” [\[295\]](#).

A gravidade da cegueira do homem quanto às coisas espirituais se manifesta, sobretudo, em sua incapacidade de compreender quaisquer das coisas de Deus, reputando-as como absurdas. Sem a iluminação do Espírito Santo o homem simplesmente carece tanto de sincera vontade, quanto de verdadeira capacidade de buscar ao Senhor, *“(...) a tal ponto que toda a sabedoria de Deus é loucura para o homem, enquanto ele não for iluminado pela graça”*. Cai por terra, portanto, qualquer defesa da capacidade humana de escolher ou não as coisas celestes, de decidir entre a retidão da alma ou a impureza terrena. A verdade é que, sem a intervenção soberana de Deus, através da iluminação do Espírito, ao homem é completamente impossível buscar sua própria salvação, pois, como diz a escritura, *“Ao Senhor pertence a salvação”*. Que os homens meditem na soberania de Deus e compreendam que, sem o novo nascimento realizado exclusivamente pela intervenção do Espírito, não lhes resta esperança de salvação. [\[296\]](#)-[\[297\]](#)-[\[298\]](#)

DIA 82

“Mas observe-se que os dons do Espírito não são dons da natureza. Até que o Senhor os abra, os olhos do nosso coração estão cegos. Até que o Espírito se torne nosso instrutor, tudo o que sabemos é loucura e ignorância. Até que o Espírito de Deus o tenha feito conhecido por nós, através de uma revelação secreta, o conhecimento de nosso chamado divino excede a capacidade de nossas próprias mentes.” [\[299\]](#).

É isento de dúvida que a verdadeira sabedoria, aquela que transcende as coisas terrenas, vem de Deus somente. Isso porque a cegueira dos homens é tão profunda que a própria doutrina das escrituras lhes é de impossível compreensão, até que sejam iluminados pelo próprio Deus. Para esse fim, o Senhor envia o seu Espírito sobre os eleitos, que lhes ilumina e ensina nos assuntos espirituais e no conhecimento de Deus registrado nas escrituras sagradas. A própria Palavra de Deus fornece testemunho desse papel do Espírito, pois declara que mesmo os apóstolos, os quais foram instruídos diretamente pelo Senhor Jesus, seriam ensinados por Ele: *“mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”* Se até aos apóstolos foi necessária a iluminação do Espírito, que os fiéis roguem, pois, que em sua misericórdia o Senhor envie sobre eles o Espírito da verdade. [\[300\]](#)-[\[301\]](#).

DIA 83

“(...) há impressa em seus corações certa discriminação e juízo, por meio dos quais podem distinguir entre justiça e injustiça, honestidade e desonestidade. Paulo não diz que a obra da lei se acha esculpida em sua vontade, de modo a buscarem-na e perseguirem-na diligentemente, mas que se acham tão assenhoreados pelo poder da verdade, que não têm como desaprová-la. Não teriam instituído ritos religiosos, se não estivessem convencidos de que Deus deve ser adorado; nem se envergonhariam de adultério e de latrocínio, se os não considerassem como algo em extremo nocivo.” [\[302\]](#).

A despeito de sua corrupção, o homem ainda possui diminuta capacidade de distinção entre o justo e injusto. Isso porque no seu coração foi gravada a lei natural, que o torna indesculpável pelos seus atos, não lhe permitindo a alegação de ignorância quanto à injustiça de sua conduta. Isso não significa, no entanto, que possui aptidão para retidão, tampouco discernimento absoluto entre o bem e o mal, mas simplesmente que não pode suscitar o desconhecimento da lei de Deus como pretexto e desculpa para seu pecado. *“Portanto, o fim da lei natural é deixar o homem sem desculpa. (...) a lei natural é um sentido da consciência pelo qual ela discerne suficientemente o bem e o mal, para despir o homem de sua protetora capa de ignorância (...)”*. Que o Senhor conceda aos santos a iluminação do Espírito, para que possam viver conforme sua lei. [\[303\]](#)-[\[304\]](#).

DIA 84

“(...) Certamente o apóstolo Paulo mostra quanto nosso entendimento é inseguro e incapaz de nos conduzir em nosso caminho, quando declara que ‘por nós mesmos’ não somos ‘capazes de pensar alguma coisa, como se partisse de nós’. (...) Confesso que nos parece muito duro e que muito nos entristece sermos despojados da prudência e da sabedoria, que julgamos constituírem nossas qualidades mais excelentes. Mas isso parece justo ao Espírito Santo, que sabe que todas as cogitações do mundo são vãs e que sentencia claramente que tudo o que o coração produz é mau.” [\[305\]](#).

A escritura instrui os piedosos que a mente não regenerada, que ainda não recebeu a iluminação do Espírito, é incapaz de buscar a retidão e santidade. Ora, se o entendimento do homem, ainda que não anulado pela queda, é corrompido pelo pecado, como poderia alcançar o padrão exigido pelo Senhor, que exige nada menos que a perfeita santidade? Por isso, os fiéis devem constantemente clamar a Deus por entendimento, a fim de que possam se conduzir segundo os preceitos da sua lei. *“Agostinho, porém, a tal ponto reconheceu esta deficiência da razão para compreender as coisas que são de Deus, que julga ser a graça da iluminação não menos necessária às mentes do que aos olhos é a luz do sol.”* Que a misericórdia do Senhor repouse sobre seus eleitos, para que possam desfrutar da iluminação do Espírito e compreender as coisas de Deus. [\[306\]](#)-[\[307\]](#).

DIA 85

“(...)Antes, devemos acolher o que disse Cristo, que ‘todo o que comete pecado é escravo do pecado’. Ora, como todos nós somos pecadores por natureza, segue-se que estamos sob o jugo do pecado. E mais, se todos os homens estão presos à servidão do pecado, é necessário que a vontade, que é a principal parte da constituição do seu ser, seja apertada e amarrada com laços firmes.” [\[308\]](#).

A vontade do homem não regenerado é escrava do pecado. Por isso, ele é incapaz sequer de desejar o bem sem a intervenção divina, por meio da regeneração operada pelo Espírito Santo. Dessa forma, o homem em seu estado natural é propenso para o mal e nada pode praticar senão o que é mal aos olhos de Deus, a quem só a santidade absoluta e a justiça perfeita são agradáveis. Ainda mais, os piedosos devem ter consigo que, mesmo regenerados pelo Espírito, ainda possuem, no tabernáculo do corpo, os males da natureza pecaminosa, de modo que nessa existência viverão no conflito de desejar, no Espírito, o bem, mas praticar o mal que agora não querem, *“Porque, por mais corretamente sejam os crentes influenciados, ainda têm consciência de sua própria debilidade, e não consideram nenhuma de suas obras como sendo isenta de falha”*. Assim, cientes que seu o melhor ainda é contaminado pelo pecado, que os fiéis descansem unicamente no perdão do Senhor. [\[309\]](#)-[\[310\]](#)-[\[311\]](#).

DIA 86

“Estar debaixo do pecado significa que estamos merecidamente condenados diante de Deus como pecadores, ou que estamos mantidos sob a maldição em virtude do pecado. Enquanto que a justiça traz consigo a absolvição, a consequência do pecado é a condenação.” [\[312\]](#).

A depravação humana não decorre de contextos culturais ou de costumes. O pecado está profundamente arraigado na natureza humana desde o pecado original, que contaminou toda a descendência do primeiro Adão. Essa corrupção é tão ampla que atinge todas as esferas do homem, suas faculdades, sentidos e entendimento. A escritura testifica essa intensa depravação, pois registra que “(...) Não há justo, nem um sequer (...)”. Contudo, não se quer dizer que toda esta perversidade se manifesta indiscriminadamente em todos os homens, mas antes que ela reside em cada um deles, aguardando tempo e ocasião oportunos para despontar. Essa terrível situação é agravada pela absoluta sua incapacidade de remediar sua natureza corrompida, isto é, nada pode fazer para salvar a si mesmo dos delitos contra a lei de Deus. Sua única esperança de salvação é depender inteiramente da compaixão divina. Que os santos jamais esqueçam que “*não há para o homem nenhuma salvação, senão pela misericórdia do Senhor, porquanto, em si, ele está inexoravelmente perdido*”. [\[313\]](#)-[\[314\]](#).

DIA 87

“(...) Cristo sustenta que todos os que não são libertos por ele estão em estado de escravidão e que todos os que derivam o contágio do pecado da natureza corrompida são escravos desde o nascimento. (...) No entanto, essa escravidão é voluntária, de modo que aqueles que necessariamente pecam não são compelidos a pecar.” [\[315\]](#).

A corrupção da natureza humana atinge o âmago do seu ser, condicionando seus sentidos, entendimento e faculdades (vontade). A escritura provê forte testemunho sobre a escravidão da vontade do homem, assinalando que *“(....) todo o que comete pecado é escravo do pecado”*. Assim, toda a vontade do homem é contaminada por sua natureza pecaminosa, sendo desprovida de qualquer possibilidade de praticar o bem e seguir o caminho da retidão. *“Portanto, a vontade se mantém presa por essa servidão do pecado, e não pode volver-se, muito menos aplicar-se ao bem, porque movimento desta natureza é o princípio da conversão a Deus”*. É essa a deplorável condição do gênero humano, sendo-lhe impossível praticar o bem, ainda que o desejasse. O mal, contudo, deseja e faz voluntária e deliberadamente. Por isso, depende unicamente da iniciativa do Senhor para ser regenerado, através da graça, que opera independente de qualquer mérito. Glórias a Deus, que derramou sua graça salvífica sobre seus eleitos, regenerando-os da corrupção. [\[316\]](#)-[\[317\]](#).

DIA 88

“(...) o homem, após corromper-se por sua queda, peca voluntariamente, e não contra o desejo do seu correção, nem por constrangimento. Ele peca, insisto eu, por uma fortíssima inclinação, e não por constrangimento forçado. Ele peca movido por sua própria cobiça, e não constrangido por outros. E, todavia, a sua natureza é tão perversa que ele não é estimulado, impelido ou induzido a outra coisa que não seja o mal (...)” [\[318\]](#).

Apesar da servidão da vontade, que não deseja nada além do pecado, o homem não peca por constrangimento, como se fosse a isso compelido por algo externo a si. Na verdade, seus desejos são completamente voltados ao pecado, pelo que corretamente se infere que se entrega ao mal de forma deliberada, mesmo não possuindo aptidão para praticar o bem e viver segundo a lei divina. Assim, por pecar intencionalmente, ao homem não cabe arguir inexistência de culpa por algo que não pode evitar. De fato, *“não devemos escusar-nos sob a alegação de que somos carentes de habilidade e, como devedores empobrecidos, não podemos quitar nossa dívida. Pois a culpa que nos obriga é nossa, oriunda de nosso próprio pecado, deixando-nos sem a vontade ou a capacidade de fazer o bem”*. Que os piedosos reconheçam que nada possuem de bom em si mesmos e que todo bem provém do Senhor. [\[319\]](#)-[\[320\]](#).

DIA 89

“(...) Se a pedra fosse tão mole que, manipulando-a, pudéssemos vergá-la e dar-lhe a forma que quiséssemos, eu não negaria que o coração do homem tem alguma facilidade e inclinação para obedecer a Deus, bastando que fosse fortalecido em sua fraqueza. Mas, se o nosso Senhor quis, com essa figura, mostrar, que é impossível tirar algum bem do nosso coração se este não for transformado noutro coração inteiramente novo, não repartamos entre nós e ele o louvor que ele só atribui a si mesmo (...)” [\[321\]](#).

Não possuindo a capacidade de praticar o bem, ao homem é impossível contribuir para sua regeneração. De fato, como seria possível que a vontade corrompida, inclinada somente para o mal, buscasse a redenção que há em Cristo? A escritura é clara ao demonstrar que o homem não tem qualquer participação em sua redenção e na renovação de sua vontade. Na verdade, Deus mesmo toma a iniciativa e prossegue até a consumação da salvação dos eleitos, que são redimidos unicamente pela graça, sem qualquer participação ou merecimento. *“Portanto, quando Deus nos converte ao zelo do que é reto, uma pedra se transforma em carne e está eliminado tudo quanto é de nossa própria vontade: o que toma seu lugar procede inteiramente de Deus”*. Glórias ao Senhor, que por seu exclusivo beneplácito regenerou os seus eleitos. [\[322\]](#)-[\[323\]](#).

DIA 90

“(...) ficou suficientemente provado que, como o homem é mantido cativo sob o jugo do pecado, ele não pode, por sua própria natureza, nem desejar o bem em sua vontade, nem se dedicar a ele. Fizemos também uma distinção entre constrangimento e necessidade, da qual se vê que, quando o homem peca necessariamente, não deixa de pecar por sua vontade (...)”[\[324\]](#).

Questão que ora ou outra se põe diante dos cristãos é a afirmação que, apesar de iniciada por ela, sem a vontade do homem a graça nada pode consumir em relação à salvação. Essa assertiva constitui-se mero engano, contrário as verdades inabaláveis da sagrada escritura, que evidencia ser a vontade humana corrompida e cativa do pecado. Além da escravidão da vontade, a escritura revela que, no tocante à salvação, Deus toma a iniciativa e consuma a redenção dos eleitos, dando-lhes novo coração e novo espírito: *“Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne”*. É de fácil percepção que ao homem não restou parte alguma nesse processo, pois o Senhor, conforme sua vontade soberana e segundo o mistério da eleição, confere um novo coração e um novo espírito aos santos, que graciosamente recebem essa dádiva celeste, sem a merecer e sem contribuir em nada para isso. Que os fiéis louvem a Deus, com imensa gratidão, pela dádiva imerecida da salvação.[\[325\]](#)-[\[326\]](#).

DIA 91

“(....) não está ensinando que, se a aceitarmos, se nos oferece a graça de uma boa vontade; ao contrário, que ele próprio efetua em nós o querer, o que outra coisa não é senão que o Senhor, por seu Espírito, nos dirige, inclina, governa o coração e nele reina como domínio seu. Na verdade ele não está prometendo, por meio de Ezequiel [11.19,20; 36.27], que haverá de dar aos eleitos um novo espírito apenas com esta finalidade: que sejam capacitados a andar em seus preceitos; ao contrário, para que, de fato, neles andem!” [\[327\]](#).

Em razão da torpeza da natureza humana, o homem em nada pode contribuir para sua salvação. Por isso, o Senhor chama os seus eleitos de forma eficaz, isto é, quando convoca aqueles que foram escolhidos desde antes da fundação do mundo para ser sua possessão especial, o faz de forma que atendam a esse chamado pronta e imediatamente. Esse é o testemunho claro da escritura, que declara que *“(...) todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim”*. O remédio para inamovibilidade humana é, portanto, o chamado irresistível de Deus, *“(...) porque nenhum homem jamais poderá vir a Cristo, mas Deus deve primeiro se aproximar dele pelo seu Espírito; e, portanto, segue-se que nem todos são chamados, mas que Deus concede essa graça àqueles a quem ele elegeu”*. Graças a Deus, que convoca os eleitos para si, resgatando-os da escravidão para nova vida em Cristo. [\[328\]](#)-[\[329\]](#)-[\[330\]](#).

DIA 92

“(...) o único bem que praticamos é aquele que ele produz em nós [Fp 2.13]; que nada fazemos por nós mesmos, mas que só agimos quando somos influenciados; em outros termos, quando estamos sob a direção e influência do Espírito Santo.” [\[331\]](#).

A graça possui inquestionável função nas obras que seguem a salvação, isto é, nas boas obras em que os fiéis devem permanecer após o novo nascimento em Cristo. Os piedosos devem ter em mente que, além da regeneração, a graça de Deus é a responsável por todo o bem posterior, pois, como diz a escritura, *“(...) Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade”*. A própria capacidade de perseverar provém do Senhor, não sendo deixada aos homens sequer a tarefa de prosseguir no caminho no qual foram postos por Deus. Dessa forma, além de realizar a salvação, o Senhor concede aos fiéis a graça da perseverança, pela qual não apenas poderiam permanecer em Cristo, mas que, de fato, permanecerão. Por esse dom gracioso, o Senhor assegura que a boa obra, iniciada por Ele mesmo, será inevitavelmente consumada. Assim, *“(...) quando a vontade do homem é conduzida para o bem, e, depois, de haver sido assim dirigida, é confirmada no bem, isso vem unicamente da vontade de Deus, e não de algum mérito humano”*. Glórias a Deus, que assegura aos eleitos a consumação da sua esperança. [\[332\]](#)-[\[333\]](#).

DIA 93

“(...) tomemos os danos que os caldeus fizeram a Jó: (...) quando vemos ladrões cometendo roubos e mortes, não temos dúvida de lhes imputar culpa e de os condenar. Ora, assim é, e a história atesta que isso provém do diabo. (...) Por outro lado, Jó reconheceu que era obra de Deus (...). Como poderemos dizer que uma mesma obra foi realizada por Deus, pelos homens e pelo diabo, sendo que parece agir em conjunto com Deus, ou, por que não dizer, que Deus é o Autor do mal?” [\[334\]](#).

Questão que desponta no contexto da soberania de Deus é o problema da autoria dos atos pecaminosos. Se o Senhor é soberano sobre tudo, não compartilharia a culpa por eles? Isso se compreende a partir da intenção, pois Deus, agindo soberanamente, busca sempre o bem dos seus filhos, utilizando a malícia de Satanás e dos homens como instrumentos para seus bons designios, sem compartilhar da corrupção deles. Satanás age movido por sua extrema depravação e os homens, voluntariamente, se entregam a concupiscência de sua própria natureza. *“Por tudo isso, vemos que não há incoerência em atribuir uma mesma obra a Deus e ao diabo, como também ao homem. Mas a diversidade, que está na intenção e no meio empregado, faz com que a justiça de Deus em tudo e por tudo se veja irrepreensível”*. Glórias ao soberano Senhor, que tudo direciona para seus bons propósitos.

[\[335\]](#)-[\[336\]](#).

DIA 94

“(...) Se o endurecimento do coração de Faraó foi de tal vulto que trouxe notoriedade para o nome de Deus, então é blasfemo acusá-lo de injustiça. (...) Deus está aqui desejoso de mostrar que a obstinação de Faraó não o impediria de livrar seu povo. Ele afirma não simplesmente que previra a violência de Faraó, e que ele tinha em mãos os meios de restringi-la, mas, sim, que também a ordenara para esse propósito, com o expreso intuito de fazer uma demonstração mais notável de seu poder.” [\[337\]](#).

Ao se valer, soberanamente, da ação dos ímpios para seus bons propósitos, o Senhor não o faz com base tão somente na presciência dos seus atos. O testemunho da escritura é claro ao evidenciar que Deus direciona a ação dos impiedosos conforme lhe agrada, para sua própria glória: *“Porque a Escritura diz a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para mostrar em ti o meu poder e para que o meu nome seja anunciado por toda a terra. Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”*. Dessa forma, a ação de Deus através dos ímpios não consiste em mera permissão. Antes, *“(...)Deus, para executar os seus juízos por meio do diabo, ministro da sua ira, dirige para onde bem lhe parece o conselho dos maus, dá seguimento à vontade deles e confirma o seu esforço(...)”*. Que os piedosos reconheçam a mão do poderoso Deus na condução de todas as circunstâncias. [\[338\]](#)-[\[339\]](#).

DIA 95

“(...) de onde vem aquela impossibilidade que ele pretende, senão da perversidade da sua natureza? E de onde procede essa perversidade, senão do fato que o homem se afastou do seu Criador? Ora, se todos os homens são culpados dessa queda, eles não têm por que pensar em desculpar-se, alegando que praticam o mal necessariamente, visto que nisso está a justa causada sua condenação.” [\[340\]](#).

Aqueles que deturpam a verdade da escritura para escapar da culpa pelos seus atos, argumentam que, se o homem não possui liberdade para não pecar, a culpa pelo pecado não pode lhe ser imputada. Eles desconsideram os inúmeros testemunhos da Palavra de Deus que evidenciam que, apesar da escravidão da vontade humana ao pecado, ele peca querendo e desejando ardentemente pecar: *“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram”*. O homem carrega consigo, desde sua geração, a corrupção de sua natureza, decorrente do pecado original do qual participa em Adão. Em razão dessa natureza deturpada, a qual voluntariamente aderiu através da rebelião original, possui sua vontade cativa ao pecado. *“(...) toda a progênie de Adão está sujeita ao domínio da morte. É porque todos nós pecamos(...)”*. Glórias a Deus que, em Cristo, libertou seus filhos do jugo da escravidão. [\[341\]](#)-[\[342\]](#).

DIA 96

“(...) esta sentença nos escritos de Agostinho: que Deus não nos premia pelos nossos méritos, mas por seus dons, e que o proveito que nos vem assim se chama, não porque nos seja devido por nossos méritos, mas porque nos é dado como retribuição pelas graças que nos foram conferidas anteriormente!” [\[343\]](#).

O homem, quanto à salvação, em nada coopera. Mais que isso, as próprias boas obras nas quais os fiéis caminham, após a regeneração operada pelo Espírito Santo, são dons graciosos de Deus e não decorrem do mérito deles. Por isso, cai por terra a alegação que *“se os vícios e as virtudes não procedem de livre escolha, não é lógico que o homem seja recompensado ou punido”*, pois o Senhor, que concede os dons pela graça, por liberalidade, igualmente por liberalidade os recompensa. Quanto aos vícios, por serem ofensas contra sua santidade, com justiça inquestionável os pune. Assim, *“(...) seja o que houver de excelência no gênero humano, não é implantado nele pela natureza, de modo que a mesma não pode ser atribuída à natureza nem à hereditariedade, nem é obtida por nosso livre-arbítrio, ao ponto de pôr Deus sob obrigação [para conosco], mas emana unicamente de sua misericórdia, a qual é absoluta e imerecida”*. Louvado seja Deus, que concede a seus filhos maravilhosos dons, e ainda os recompensa por eles. [\[344\]](#)-[\[345\]](#).

DIA 97

“Por seu Espírito, iluminando o entendimento e formando o coração com amor pela justiça e inocência, ele regenera o homem, fazendo dele uma nova criatura; por sua Palavra, ele estimula e incita o homem a desejar e a buscar essa renovação. Por aquele e por esta, ele demonstra o poder da sua mão, conforme a ordem da sua dispensação. Quando dirige essa mesma Palavra aos ímpios e réprobos, apesar de não fazê-los corrigir-se, não obstante, ele a faz valer para este outro uso: que, no presente, sofram pressão em sua consciência, e, no dia do juízo, sejam ainda mais inescusáveis.” [\[346\]](#).

As exortações e admoestações que o Senhor, por meio da sua Palavra, faz a humanidade, possuem função diferenciada quando se dirigem aos eleitos ou quando destinadas aos ímpios. Quando dirigidas aos fiéis, servem como incentivo para permanecerem buscando a vida nova em Cristo, mediante um viver santo e irrepreensível, pautado pela lei de Deus, a qual são aptos a cumprir unicamente pela operação graciosa do Espírito Santo, que realizou neles o novo nascimento. Quanto endereçadas aos ímpios, as admoestações, apesar do desprezo por parte deles, constrange suas consciências, torna ainda mais patente sua culpa perante Deus e *“se lhes tornarão em testemunho quando acontecer de virem diante do tribunal do Senhor”*. Que os eleitos sejam gratos ao Senhor, que graciosamente os resgatou da obstinada servidão ao pecado. [\[347\]](#)-[\[348\]](#)-[\[349\]](#).

DIA 98

“(...) tão logo a lei nos ordena o que temos o dever de fazer, ela nos ensina com a mesma intensidade que a faculdade de obedecer procede da graça de Deus. Por isso a Escritura nos ensina a buscá-la pela oração. Se não vemos senão simples mandamentos e nenhuma promessa, ele nos faz provar as nossas forças para vermos se elas seriam suficientes para fazer aquilo; mas depois nos ensina que os mandamentos e as promessas estão juntos e que estas últimas declaram não somente que precisamos ter como suporte a ajuda de Deus, mas também que em sua graça está todo nosso poder.” [\[350\]](#).

Questão que os réprobos podem suscitar em face do ensino da incapacidade humana é a seguinte: se o homem é inapto para prática de qualquer bem, qual seria a serventia da lei, já que para ele é impossível cumpri-la? Com esse argumento defendem que cumprir a lei está em seu poder, pois de outro modo ela não teria razão de existir. Contudo, não é esse o testemunho da escritura, que evidencia que não *“há justo, nem um sequer”*. Assim, a lei de Deus não foi posta na medida da capacidade humana, mas bem acima dela. Por isso, a seu lado são postas as promessas, que demonstram que o homem necessita da graça, sem a qual não há qualquer esperança de viver segundo os preceitos divinos. *“A que são pertinentes estas solenes afirmações de Agostinho: ‘Deus ordena o que não podemos, para que saibamos o que devemos dele suplicar’.*” [\[351\]](#)-[\[352\]](#)-[\[353\]](#).

DIA 99

“(...) o Senhor, mediante seus preceitos, esporeia e desperta a consciência dos ímpios, a fim de que eles não se gabem dos seus pecados por não ligarem para o seu juízo, assim ele faz das suas promessas testemunhos de quão indignos são os ímpios da sua benignidade. Quem negará que é próprio que Deus faça o bem aos que o honram e se vingue com rigor dos que desprezam a sua majestade? Portanto, o Senhor age retamente, quando expõe esta condição dos ímpios, que são mantidos cativos sob o jugo do pecado (...)” [\[354\]](#).

E quanto àquelas promessas da escritura pelas quais o Senhor exorta os homens a rejeitar os maus caminhos, prometendo recompensá-los com uma ampla gama de bênçãos? Essas promessas, longe de comprovar o livre arbítrio, possuem função peculiar para os santos e para os ímpios. Por elas, os piedosos são incentivados a implorar misericórdia, pois, quando vislumbram a grandeza das dádivas prometidas, seus corações são estimulados a alcançá-las e, convencidos acerca da sua incapacidade, clamam para que o Senhor os habilite, pelo Espírito, a cumprir as exigências requeridas. Os ímpios, quando postos diante dessas promessas, têm sua consciência acusada da sua indignidade de receber qualquer bem de Deus, pois, tendo sua vontade escrava do pecado, desprezam toda a majestade divina. Que os fiéis busquem, humildemente, a graça de Deus perante suas maravilhosas promessas. [\[355\]](#)-[\[356\]](#).

DIA 100

“(...) Portanto, se é verdade que os pecadores, por seu próprio erro, são privados dos benefícios de Deus e recebem punição da sua mão, é mais que justo que essas palavras de repreensão lhes sejam dirigidas, a fim de que, se persistirem em seu erro, concordem em acusar a sua própria iniquidade como causa da sua miséria, em vez de insultarem a Deus dizendo que é rigoroso demais.” [\[357\]](#).

O que dizer daquelas repreensões da escritura, que demandam a correção de vida? Os réprobos utilizam esses testemunhos da Palavra como argumento para defender o livre arbítrio. Contudo, essas exortações, de um lado incentivam os fiéis a reconhecer sua incapacidade e a temer a reprimenda divina, pelo que buscam a graça de Deus para viver conforme Ele requer. De outro, os ímpios são por ela convencidos de sua própria torpeza, pela qual são indignos de receber qualquer benefício da parte de Deus, senão juízo e condenação. Por isso, o Senhor disse a Isaías: *“(...) diga a este povo: “Estejam sempre ouvindo, mas nunca entendam; (...) não entendam com o coração, para que não se convertam (...)”*. Desse testemunho se comprova que o propósito da exortação aos réprobos é *“que eles entendam que é verdade o que lhes foi dito, a saber, que é um sacrilégio abominável imputar a Deus a causa da calamidade sofrida por eles, sendo que a referida causa reside neles mesmos”*. [\[358\]](#)-[\[359\]](#).—

REFERÊNCIAS

- [1] Calvino. Ed clássica . p. 41
- [2] Calvino. Ed clássica . p. 40-43.
- [3] Calvino. Ed clássica . p. 45
- [4] Calvino. Ed clássica . p. 44-50
- [5] Calvino. Ed clássica . p. 54
- [6] Calvino. Ed clássica . p. 51-54
- [7] Calvino. Ed clássica . p. 55
- [8] Calvino. Ed clássica . p. 55-58
- [9] Calvino, João. Salmos Volume 2 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 503. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>
- [10] Calvino, João. Salmos Volume 2 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 503
- [11] Calvino. Ed clássica . p. 60-63.
- [12] Calvino. 1536. P.i. posição 4231.
- [13] Calvino, João. Salmos Volume 3 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 480. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>
- [14] Calvino. Ed clássica . p. 63-66.
- [15] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 1272.
- [16] Calvino. Ed clássica . p. 66-70.
- [17] Calvino. Ed clássica . p. 74.
- [18] Calvino. Ed clássica . p. 71-74.
- [19] Calvino. Ed clássica . p. 75-79.
- [20] Calvino, João. Pastorais – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 263. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[21] Calvino. Ed clássica . p. 75-81.

[22] Calvino, João. Pastorais – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 262-264. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[23] Citação direta: Calvino, João. Pastorais – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 262. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[24] Calvino, João. 1 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 64. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[25] Calvino. Ed clássica . p. 82-83.

[26] Calvino, João. 1 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 66. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[27] Calvino, João. Pastorais – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 263. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[28] Calvino. Ed clássica . p. 84-87.

[29] Calvino, João. Pastorais – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 263. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[30] Tradução livre de: *“He now recalls to remembrance the former predictions, by the fulfillment of which he shews that confidence ought to be placed in him for the future; for what we have known by actual experience ought to tend greatly to confirm our belief.”* Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 122498.

[31] Calvino. Ed clássica . p. 85-88.

[32] A expressão “infalibilidade” relacionada à Escritura não consta no texto das Institutas utilizado no capítulo, mas a ideia decorre do conteúdo da seção.

[33] O exemplo da profecia de 2 Samuel 7:16 não é citado nessa seção das Institutas, tendo sido aplicada pelo autor, por analogia a ideia defendida por Calvino.

[34] Tradução livre de: *“(…) whenever our salvation lies concealed in hope, we may rest on the word of God, and be confirmed by it during the whole course of our life.”* Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 122500.

[35] Calvino. Ed clássica . p. 88-91.

[36] Os exemplos do cativo babilônico, da ordem para o homicídio daqueles que eram encontrados com o livro da lei (1 Macabeus 1:57), dos reformadores e das ofensas dos falsos mestres, não constam da obra referenciada na nota anterior, sendo fruto da contextualização da ideia de Calvino pelo autor. O mesmo ocorre com as quatro últimas linhas do parágrafo.

[37] Calvino. Ed clássica . p. 92.

[38] Calvino. Ed clássica . p. 92.

[39] O exemplo do martírio de Estevão não consta da obra referenciada na nota anterior, sendo fruto da contextualização da ideia de Calvino pelo autor. O mesmo ocorre com a aplicação sugerida da ideia, que ocorre na parte final do parágrafo.

[40] Tradução livre de: *"Whoever imagines that anything must be added to their doctrine, as if it were imperfect and but half-finished, not only accuses the apostles of dishonesty, but blasphemes against the Spirit"*. Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 278240.

[41] Calvino. Ed clássica . p. 93-95.

[42] Calvino, João. Pastorais – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 120. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[43] Citação direta: Calvino, João. Salmos Volume 1 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2009. Ebook. p. 44. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[44] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 278270.

[45] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 77.

[46] Calvino. Ed clássica . p. 94-96.

[47] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 88-89. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[48] Citação direta: Calvino. Ed clássica. p. 96.

[49] Calvino, João. Salmos Volume 3 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 480. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[50] Calvino. Ed clássica . p. 97-99.

[51] Calvino, João. Salmos Volume 3 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 480. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[52] Citação direta: Tradução livre de: "(...) *to know God is the chief part of perfect wisdom*". Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 144270-144274.

[53] Tradução livre de: "(...) *We see with ardor every one pursues his own fancies, while hardly one in a hundred deigns to spend half an hour in the day in seeking the knowledge of God*". Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 144278.

[54] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 144278-144279

[55] Calvino, João. Salmos Volume 1 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 44-45. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br>

[56] Citação direta: Tradução livre de: "(...) *the labor of a whole life; nay, were a hundred lives given us, this one thing would be suficiente to engage our attention*". Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 144278

[57] Citação direta: Calvino, João. Salmos Volume 1 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 45. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[58] Tradução livre de: "(...) *and it is a most just recompense to those who pollute the pure and perfect knowledge of God, that they should be thence infected with a rottenness which consumes their souls*". Em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 42970.

[59] Calvino. Ed clássica . p. 100-103.

- [60] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 121077-121101.
- [61] Citação direta: Calvino. Ed clássica . p. 102.
- [62] Calvino. 1536. P.i. posição 722-727.
- [63] Calvino, João. Gálatas – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2007. Ebook. p. 72-73. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>
- [64] Calvino. Ed clássica . p. 103-107.
- [65] Calvino. 1536. P.i. posição 722-737.
- [66] Citação direta: Calvino, João. Gálatas – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2007. Ebook. p. 73. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>
- [67] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 176.
- [68] Calvino. Ed clássica . p. 107-110.
- [69] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 54236-54240.
- [70] Citação direta: Calvino. Ed clássica . p. 107.
- [71] Calvino. Ed clássica . p. 111.
- [72] Calvino. Ed clássica . p. 111-112.
- [73] Citação direta: Êxodo 20:4-5 e 1 Timóteo 6:16.
- [74] Calvino. Ed clássica . p. 120.
- [75] Calvino. Ed clássica . p. 117-120.
- [76] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 242427-242451.
- [77] Citação direta da Bíblia: Êxodo 20:3 (ARA), Mateus 4:10 (ARA) e Romanos 11:36 (ARA).
- [78] Citação direta, Tradução livre de: "*Scripture enjoins us to worship God alone: we must inquire, for what end? If a man takes any thing from his glory, and ascribes it to creatures, this is a heinous profanation of divine worship.*" em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries

(46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 242433-242444.

[79] Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012.

Ebook. p. 32. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[80] Calvino. Ed clássica . p. 121-122 e 127.

[81] Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012.

Ebook. p. 31-34. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[82] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 29-33. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[83] Citação direta: i. Lucas 10:27 (ARA); 2- Catecismo maior de Westminster. Resposta à pergunta 9. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/catecismos/catecismomaior_westminster.htm; acesso em 31/12/2018.

[84] Calvino. Ed clássica . p. 125.

[85] Calvino. Ed clássica . p. 123-128.

[86] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 54-55.

[87] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 29. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[88] Calvino. Ed clássica . p. 128-130.

[89] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 29-30. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[90] Citações diretas: i. tradução livre de: *In the beginning was the Word, and the Word was with God, and the Word was God* (John 1:1 – LEB), em the [Lexham English Bible](#). Copyright 2012 [Logos Bible Software](#). Lexham is a registered trademark of [Logos Bible Software](#); ii. Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 29. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/> e; iii. Calvino. Ed clássica. p. 130.

[91] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 43.

[92] Calvino. Ed clássica . p. 130-131.

[93] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 42-43.

[94] Citações diretas: i. Isaías 9:6 (ARA); ii. Jeremias 23:6 (ARA) e; iii. Tradução livre de: “(...) is called *Jehovah*, because he is the only-begotten Son of God, of one and the same essence, glory, eternity, and divinity with the Father” em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged

Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 242433-242444.

[95] Tradução livre de: "(...) if Jacob so greatly exults and congratulates himself in that slender measure of knowledge; what ought we to do at this day, to whom Christ, the living image of God, is evidently set before our eyes in the mirror of the gospel! Let us therefore learn to open our eyes, lest we be blind at noonday (...)" em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 15774.

[96] Calvino. Ed clássica . p. 131-132.

[97] Citações diretas: i. Juízes 13:22 (ARA); ii. Gênesis 32:30 (ARA) e; iii. Calvino. Ed clássica . p. 132.

[98] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. p.i. posição: 10930.

[99] Calvino. Ed clássica . p. 133-134.

[100] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 43-45.

[101] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. p.i. posição: 8133-8150 e 10918-10939

[102] Citações diretas: i. Isaías 8:14 (ARA); ii. Isaías 45:23 (ARA) e; iii. Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. p.i. posição: 8145.

[103] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 40-41.

[104] Calvino. Ed clássica . p. 133-134.

[105] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 43-45.

[106] Calvino, João. Filipenses – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2010. Ebook. p. 43-47. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[107] Citações diretas: i. João 17:5 (ARA); ii. Filipenses 2:6-7 (ARA) e; iii. Calvino, João. Filipenses – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2010. Ebook. p. 43. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[108] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 215. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>.

[109] Calvino. Ed clássica . p. 134-135.

- [110] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 45-46.
- [111] Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012. Ebook. p. 31-35. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [112] Citações diretas: i. Mateus 9:6 (ARA); ii. Hebreus 1:3 (ARA)
- [113] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 46.
- [114] Calvino. Ed clássica . p. 135-136.
- [115] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 233 e 459-460. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [116] Citações diretas: i. João 10:37-38 (ARA); ii. Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 233. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [117] Tradução livre de: *“To be short, Peter meant to declare that he was nothing but a minister, and that Christ was the author of the miracle. For this ought to have been, and was his care, that Christ might be made known unto the world, and that his name might be sanctified.”* em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 284055.
- [118] Calvino. Ed clássica . p. 135-136.
- [119] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 277170-277176 e 284050-284059.
- [120] Citações diretas: i. Atos 3:6 (ARA); ii. João 14:13 (ARA).
- [121] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 47-48.
- [122] Calvino. Ed clássica . p. 136-137.
- [123] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 47-48.
- [124] Citações diretas: i. Gênesis 1:2 (ARA); ii. 1 Coríntios 12:11 (ARA).
- [125] Calvino, João. 1 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 139. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [126] Calvino. Ed clássica . p. 137-138.
- [127] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 48-49.
- [128] Calvino, João. 1 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 139. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

- [129] Citações diretas: i. 1 Coríntios 3:16 (ARA); ii. Atos 5:5 (ARA).
- [130] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 49.
- [131] Calvino. Ed clássica . p. 138-139.
- [132] Citações diretas: i. Mateus 28:19 (ARA); ii. Calvino, João. Efésios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2007. Ebook. p. 88. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>
- [133] Calvino. 1536. P.i. posição 1378-1383.
- [134] Calvino. Ed clássica . p. 139-140.
- [135] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 50-51.
- [136] Citações diretas: i. João 5:32 (ARA); ii. João 14:16 (ARA).
- [137] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 52.
- [138] Calvino. Ed clássica . p. 140-141.
- [139] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 51-53.
- [140] Citações diretas: i. Romanos 8:9 (ARA); ii. Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 6399-6403; iii. Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 51.
- [141] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. p.i. posição: 8146.
- [142] Calvino. Ed clássica . p. 146-147.
- [143] Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012. Ebook. p. 31. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>
- [144] Citações diretas: i. Hebreus 1:3 (ARA); ii. João 12:41 (ARA); iii. Isaías 6:1 (ARA).
- [145] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 182. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>
- [146] Calvino. Ed clássica . p. 140-142 e 152-153.
- [147] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 182-183. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>
- [148] Citações diretas: i. João 14:10-11 (ARA); ii. Romanos 8:9 (ARA).
- [149] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. p.i. posição: 6399-6403.
- [150] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 60.

- [151] Calvino. Ed clássica . p. 157-159.
- [152] Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012. Ebook. p. 287-289. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [153] Citações diretas: i. Êxodo 20:11 (ARA); ii. Hebreus 11:3 (ARA); iii. Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012. Ebook. p. 289. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [154] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 2. p. 71.
- [155] Calvino. Ed clássica. p. 161-163.
- [156] Citações diretas: i. Calvino. Ed clássica. p. 161; ii. Salmos 91:11-12 (ARA).
- [157] Calvino, João. Salmos Volume 2 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 76. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [158] Calvino. Ed clássica. p. 164-166.
- [159] Calvino, João. Salmos Volume 2 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 75-76. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [160] Citações diretas: i. Salmos 34:7 (ARA); ii. 2 Reis 6:16 (ARA); iii. Mateus 25:31 (ARA).
- [161] Calvino, João. Colossenses – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2010. Ebook. p. 26. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [162] Calvino. Ed clássica. p. 166-167.
- [163] Citações diretas: i. Apocalipse 19:10 (ARA).
- [164] Calvino, João. Colossenses – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2010. Ebook. p. 26. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [165] Calvino. Ed clássica. p. 166-167.
- [166] Citações diretas: i. Apocalipse 19:10 (ARA).
- [167] Calvino, João. Salmos Volume 2 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 76. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [168] Calvino. Ed clássica. p. 167-169.
- [169] Calvino, João. Salmos Volume 2 – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 75-76. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>
- [170] Citações diretas: i. Calvino. Ed clássica. p. 167; ii. 2 Reis 6:16.
- [171] Calvino, João. Efésios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2007. Ebook. p. 152. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[172] Calvino. Ed clássica. p. 169.

[173] Calvino, João. Efésios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2007. Ebook. p. 150-154. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[174] Citações diretas: i. Efésios 6:12 e 13 (ARA) ; ii. Calvino, João. Efésios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2007. Ebook. p. 154. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[175] Calvino, João. O evangelho segundo João. Volume 1. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 380. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[176] Calvino. Ed clássica. p. 171.

[177] Calvino, João. O evangelho segundo João. Volume 1. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 380-381. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[178] Citações diretas: i. João 8:44 (ARA) ; ii. Calvino. Ed clássica. p. 171.

[179] Calvino. Ed clássica. p. 171.

[180] Calvino. Ed clássica. p. 171-172.

[181] **Citação direta:** Calvino. Ed clássica. p. 171.

[182] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição:11924.

[183] Calvino. Ed clássica. p. 172-174.

[184] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 299-302. Disponível em: <http://bibliotecajaocalvino.com.br/>

[185] Citações diretas: i) 2 Coríntios 12:7 e 9 (ARA); ii) Calvino. Ed clássica. p. 173.

[186] Tradução livre de: *“In the very order of the creation the paternal solicitude of God for man is conspicuous, because he furnished the world with all things needful, and even with an immense profusion of wealth, before he formed man. Thus man was rich before he was born. But if God had such care for us before we existed, he will by no means leave us destitute of food and of other necessities of life, now that we are placed in the world. Yet, that he often keeps his hand as if closed is to be imputed to our sins”* em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 3799 - 3803.

[187] Calvino. Ed clássica. p. 175-178.

[188] **Citação direta:** Calvino. Ed clássica. p. 175.

[189] Tradução livre de: “(...) *he was formed after the image of God. This is incomparably the highest nobility; and, lest men should use it as an occasion of pride, their first origin is placed immediately before them; whence they may learn that this advantage was adventitious; for Moses relates that man had been, in the beginning, dust of the earth.*” em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 4105.

[190] Calvino. Ed clássica. p. 179-180.

[191] Citações diretas: i) Gênesis 1:26 (ARA); ii) Calvino. Ed clássica. p. 180.

[192] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 135. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[193] Calvino. Ed clássica. p. 180-182

[194] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 134-136. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>.

[195] Citações diretas: i) Calvino. Ed clássica. p. 180; ii) C.S. Lewis. Cristianismo puro e simples. 1ª ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017. n.p. Ebook Kindle. Posição 2019.

[196] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 102. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>

[197] Calvino. Ed clássica. p. 182-185

[198] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 101-103. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>.

[199] Citações diretas: i) Gênesis 1:27 (ARA); ii)

Calvino. Ed clássica. p. 184; iii) Filipenses 1:6 (ARA).

[200] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4385.

[201] Calvino. Ed clássica. p. 182-185

[202] Calvino, João. 2 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2008. Ebook. p. 101-103. Disponível em: <http://bibliotecaajoacalvino.com.br/>.

[203] Tradução livre de: “*Now, Christ declares that each of the creatures in particular is under his hand and protection, so that nothing is left to chance. Unquestionably, the will of God is contrasted with contingency or uncertainty (...)*” em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged

Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 246047.

[204] Calvino. Ed clássica. p. 192-194.

[205] Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012.

Ebook. p. 34. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[206] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 246047.

[207] Citações diretas: i) Hebreus 1:3 (ARA); ii) Mateus 10:30 (ARA); iii) Calvino, João. Hebreus – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2012. Ebook. p. 34. Disponível em: <http://bibliotecajoaocalvino.com.br/>

[208] Tradução livre de: “(...) *Augustine very properly and ingeniously shows, that those events which appear to us unreasonable not only occur simply by the permission of God, but also by his will and decree. For if our God doeth whatsoever pleaseth him, why should he permit that to be done which he does not wish? Why does he not restrain the devil and all the wicked who set themselves in opposition to him?(...)*” em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 90130.

[209] Calvino. Ed clássica. p. 194-196.

[210] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 90110-90130.

[211] Citação direta: Calvino. Ed clássica. p. 195.

[212] Tradução livre de: “*But Scripture everywhere sets the counsel of God, on which is founded our salvation, in opposition to our merits. Hence, when Peter calls them elect according to the precognition of God, he intimates that the cause of it depends on nothing else but on God alone, for he of his own free will has chosen us. Then the foreknowledge of God excludes every worthiness on the part of man.*” em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now

In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 361984.

[213] Calvino. Ed clássica. p. 196-198.

[214] Citação direta: Calvino. Ed clássica. p. 198.

[215] Tradução livre de: *“If then, in these ordinary events, we are compelled to acknowledge God’s Providence, if any change of greater moment arises, as when God transfers empires from one hand to another, and all but transforms the whole world, ought we not then to be the more affected, unless we are utterly stupid?”* e *“we must remember that the Providence of God shines forth; (...) God, I say, so changes empires, and times, and seasons, that we should learn to look up to him”*. em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 361984.

[216] Calvino. Ed clássica. p. 198.

[217] Citações diretas: i) 1Reis 17:1 (ARA); i) Daniel 2:20-21 (ARA).

[218] Tradução livre de: *“(...) Christ gives a very different account of the providence of God from what is given by many who talk like the philosophers, and tell us that God governs the world, but yet imagine providence to be a confused sort of arrangement, as if God did not keep his eye on each of the creatures. Now, Christ declares that each of the creatures in particular is under his hand and protection, so that nothing is left to chance”*. em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 246047.

[219] Calvino. Ed clássica. p. 199-200.

[220] Citação direta: Calvino. 1536. P.i. posição 1464-1480.

[221] Calvino. Ed clássica. p. 201.

[222] Calvino. Ed clássica. p. 203-204.

[223] Citação direta: Calvino. Ed clássica. p. 204.

[224] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 9512-9535.

[225] Calvino. Ed clássica. p. 205-208.

[226] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014.

Ebook Kindle. P.i. posição: 9512-9535.

[227] Citação direta: Calvino. Ed clássica. p. 205.

[228] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 138.

[229] Calvino. Ed clássica. p. 208-211.

[230] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014.

Ebook Kindle. P.i. posição:7745.

[231] Citação direta: Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos:

Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição:7745.

[232] Calvino. Ed clássica. p. 212.

[233] Calvino. Ed clássica. p. 212.

[234] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição:364345.

[235] Citações diretas: i) Tradução livre de: *“Now, on the other hand, as soon as we are convinced that God cares for us, our minds are easily led to patience and humility”*, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 364345; ii) Calvino. Ed clássica. p. 212.

[236] Tradução livre de: *“Let this sentiment remain fixed with us, that while the lust of men exults, and intemperately hurries them hither and thither, God is the ruler, and, by his secret rein, directs their motions whithersoever he pleases. At the same time, however, it must also be maintained, that God acts so far distinctly from them, that no vice can attach itself to his providence, and that his decrees have no affinity with the crimes of men”*, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 18477.

[237] Calvino. Ed clássica. p. 213-215.

[238] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes.

(English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 18461-18506.

[239] Calvino. Ed clássica. p. 213-215.

[240] Calvino. Ed clássica. p. 213-215.

[241] Calvino. Ed clássica. p. 213-215.

[242] Calvino. Ed clássica. p. 213-215.

[243] Tradução livre de: “True believers, although they dwell safely under the protection of God, are, notwithstanding, exposed to many dangers, or rather they are liable to all the afflictions which befall mankind in common, that they may the better feel how much they need the protection of God. David, therefore, here expressly declares, that if any adversity should befall him, he would lean upon the providence of God. Thus he does not promise himself continual pleasures; but he fortifies himself by the help of God courageously to endure the various calamities with which he might be visited”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 63267-63272.

[244] Calvino. Ed clássica. p. 216-219.

[245] Citação direta: Romanos 8:28 (ARA).

[246] Tradução livre de: “Balak desired to have the people cursed, whom God had adopted: Balaam declares that this is impossible, because God is unchangeable in that which he has decreed. In a word, he teaches us the same truth as Paul does, that the election of his people is “without repentance,” because it is founded on the gratuitous liberality of God”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 40193-40197.

[247] Calvino. Ed clássica. p. 219-222.

[248] Citação direta: [Números 23:19](#) (ARA).

[249] Tradução livre de: “(...) the cross of Christ doth commonly use to trouble us at the first sight, for this cause Peter declareth that he suffered nothing by chance (...). For this knowledge alone, that the death of Christ was ordained by the eternal counsel of God, did cut off all occasion of foolish and wicked cogitation's, and did prevent all offenses which might otherwise be conceived. For we must

know this, that God doth decree nothing in vain or rashly; whereupon it followeth that there was just cause for which he would have Christ to suffer”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 283259-283273.

[250] Calvino. Ed clássica. p. 223-227.

[251] Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 283259-283314.

[252] Citação direta: Tradução livre de: “(...) whereas Christ was delivered by the hands of wicked men, whereas he was crucified, it came to pass by the appointment and ordinance of God. But treason, which is of itself wicked, and murder, which hath in it so great wickedness, must not be thought to be the works of God”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 283314.

[253] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 81.

[254] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 15-18

[255] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 81-83.

[256] Citação direta: CALVINO, João. O Livro dos Salmos. São Paulo: Parakletos, 1999, Vol. 1, p. 165-166 *apud* Calvino. Ed. Especial 1541. p. 83 (nota de rodapé).

[257] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 85.

[258] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 18-19.

[259] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 85.

[260] Citação direta: Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 19.

[261] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4378.

[262] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 19-23.

- [263] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4378-4391.
- [264] Citação direta: i) Romanos 8:22 (ARA); ii) Romanos 5:12 (ARA).
- [265] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4503.
- [266] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 19-23.
- [267] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4503-4526.
- [268] Citação direta: i) Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4514.
- [269] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 2763-2778
- [270] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 23-26.
- [271] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 2708-2789.
- [272] Citação direta: i) Romanos 3:10-12 ARA.
- [273] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 98.
- [274] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 100.
- [275] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 27-33
- [276] Citação direta: i) [João 8:34](#) (ARA).
- [277] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 36.
- [278] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 33-36.
- [279] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 38.
- [280] Tradução livre de: “(...) *But he calls those humble, who being emptied of every confidence in their own power, wisdom, and righteousness, seek every good from God alone. Since there is no coming to God except in this way, who, having lost his own glory, ought not willingly to humble himself?*”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 364332.

- [281] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 36-39.
- [282] Citações diretas: i) Salmos 138:6 (ARA); ii) Tiago 4:6-7 (ARA).
- [283] Calvino, João. O evangelho segundo João. São José dos Campos – SP: Fiel, 2015. Ebook. p. 37-38. Disponível em: <http://bibliotecafoaocalvino.com.br/>
- [284] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 39-41.
- [285] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 103.
- [286] Citação direta: Calvino. Ed. Especial 1541. P. 103.
- [287] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 105.
- [288] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 41-45.
- [289] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 103-107.
- [290] Citação direta: Calvino. Ed. Especial 1541. P. 106.
- [291] Calvino, João. 1 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook. p. 109. Disponível em: <http://bibliotecafoaocalvino.com.br/>
- [292] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 45-48.
- [293] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 107-110
- [294] Citação direta: [1 Coríntios 2:14](#) (ARA).
- [295] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 108
- [296] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 45-48.
- [297] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 107-110
- [298] Citação direta: i) Calvino. Ed. Especial 1541. P. 110; ii) [Jonas 2:9](#) (ARA).
- [299] Tradução livre de: *“But let it be observed, that the gifts of the Spirit are not the gifts of nature. Till the Lord opens them, the eyes of our heart are blind. Till the Spirit has become our instructor, all that we know is folly and ignorance. Till the Spirit of God has made it known to us by a secret revelation, the knowledge of our Divine calling exceeds the capacity of our own minds”*, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 335938.
- [300] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 48-49.
- [301] Citação direta: [João 14:26](#) (ARA).

[302] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 2044.

[303] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 49-52.

[304] Citação direta: Calvino. Ed. Especial 1541. P. 107-111.

[305] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 113.

[306] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 52-53.

[307] Citação direta: Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 53.

[308] Calvino. Ed. Especial 1541. P. 116.

[309] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 53-56.

[310] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 5818-5850.

[311] Citação direta: Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 5850

[312] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 2715-2719.

[313] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 57-59.

[314] Citação direta: i) [Romanos 3:10](#) (ARA); ii) Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 59.

[315] Tradução livre de: “(...) *Christ maintains, that all who are not delivered by him are in a state of slavery, and that all who derive the contagion of sin from corrupted nature are slaves from their birth. We must attend to the comparison between grace and nature, on which Christ here dwells; from which it may be easily seen that men are destitute of freedom, unless they regain it from some other quarter. Yet this slavery is voluntary, so that they who necessarily sin are not compelled to sin.*”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 273362-273366.

[316] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 60-64.

[317] Citação direta: i) [João 8:34](#) (ARA); ii) Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 62.

[318] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 122.

[319] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 122.

- [320] Citação direta: Calvino. 1536. P.i. posição 593.
- [321] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 123.
- [322] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 64-65..
- [323] Citação direta: Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 64.
- [324] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 136.
- [325] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 65-70.
- [326] Citação direta: [Ezequiel 36:26](#) (ARA).
- [327] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 70.
- [328] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 70-71.
- [329] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 127.
- [330] Citações diretas: i) [João 6:45](#) (ARA); ii) Tradução livre de: “(...) *because no man will ever of himself be able to come to Christ, but God must first approach him by his Spirit; and hence it follows that all are not drawn, but that God bestows this grace on those whom he has elected.*”, em Calvin, John. Calvin's Complete and Unabridged Commentaries (46 vols. Now In One): The complete commentaries of French reformer and theologian, John Calvin, with two linked indexes. (English Edition). Delmarva Publications: Harrington (Delaware), 2013. p. i. Ebook Kindle. Posição: 273362-271635.
- [331] Calvino, João. 1 Coríntios – Série comentários bíblicos. São José dos Campos – SP: Fiel, 2013. Ebook Kindle. p.i. Posição 10238-10243.
- [332] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 71-75.
- [333] Citações direta: i) [Filipenses 2:13](#) (ARA); ii) Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 132.
- [334] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 137.
- [335] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 76-77.
- [336] Citação direta: Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 138.
- [337] Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 7839 e 7843.
- [338] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 78-80.
- [339] Citações diretas: i) [Romanos 9:17,18](#); ii) Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 139.

- [340] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 143.
- [341] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 83-84.
- [342] Citações diretas: i) [Romanos 5:12](#); ii) Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 4383.
- [343] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 144.
- [344] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 84-85.
- [345] Citações diretas: i) Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. p. 143; ii) Calvino, João. Romanos. Trad. Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Fiel, 2014. Ebook Kindle. P.i. posição: 2776.
- [346] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 147-148
- [347] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 85-88.
- [348] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 145-148
- [349] Citação direta: Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 87.
- [350] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 149
- [351] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 88-90.
- [352] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 148-150.
- [353] Citações diretas: i) [Romanos 3:10-12](#); ii) Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 90.
- [354] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 152
- [355] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 90-93
- [356] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 150-152.
- [357] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 153
- [358] Calvino. Ed clássica. Volume 02. p. 93-96
- [359] Calvino. Ed. Especial 1541. Volume 01. P. 153-154.